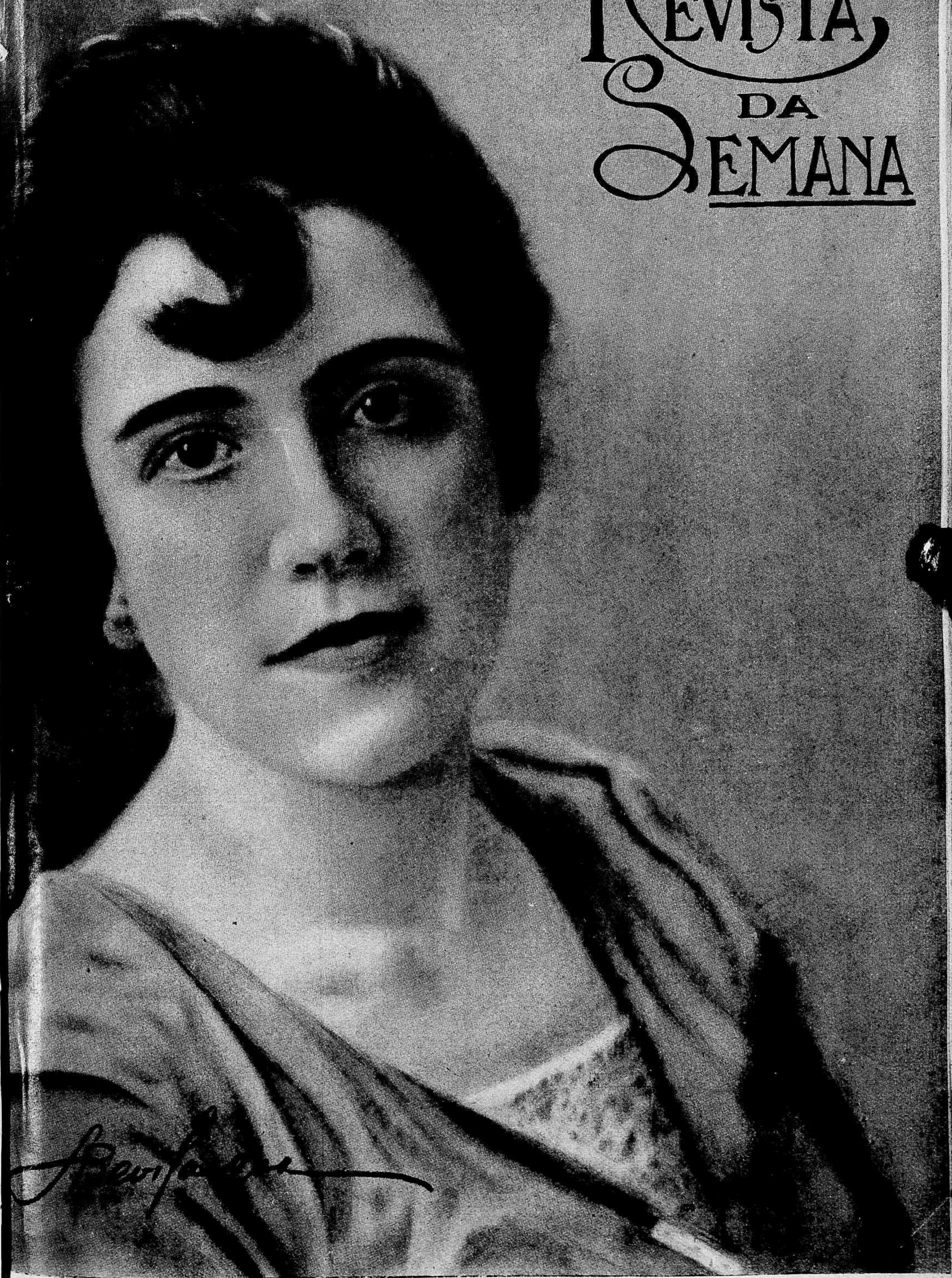


REVISTA DA SEMANA



Benfante

UMA GRANDE OBRA

O Dicionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *dictionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—Alex Bruns».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora
DO

JORNAL DO BRASIL
110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

Pequeno Anuário de Informações Úteis

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Águas minerais, etc. Asseio e commodidade nos preços. — *Oliveira & Pontes*. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945, Central.

Rotisserie Americaine — Menu especial para jantar. Gonçalves Dias, 52 — Telephone 400, central.

Restaurant Jany — Cozinha de 1ª ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — Candido J. da Cunha. — Rua Marquez de Abrantes, 2. — Telephone 733, Sul.



Elle: — *A sua amiga baroneza vive cada vez mais feliz. Está encantada consigo mesma !...*

El'a: — *O que me diz ? !... Nunca a suppus tão fácil de contentar !...*

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima « Manteiga Bol » fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — *R. Ferreira Leite*. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria e Sorveteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellente leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone, 6246. Central. — Gonçalves Silva & C.

Leiteria e Sorveteria Ypiranga. — Manteiga Ypiranga. Especialidade. Kilo 3\$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 21 — Telephone 3.552, Central.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

A SEMANA

Domingo	14	
Segunda.	15	
Terça....	16	
Quarta...	17	
Quinta...	18	
Sexta.....	19	
Sabbado.	20	

Lua — Quarto crescente a 23

HORA BRASILEIRA

Conforme a hora legal adoptada em 1 de Janeiro de 1914)

Quando na cidade do Rio de Janeiro são 12 horas ou meio-dia em ponto é também meio-dia em todos os pontos do Brazil, com excepção de Manáos e Cuyabá onde são 11 horas; Cruzeiro do Sul e Rio Branco onde são 10 horas.

A hora de qualquer Estado é regulada pela da respectiva Capital.

Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

SERVIÇO DE INCENDIO

Quartel general — Central 580
Estação Norte — Norte 581.
" Sul — Sul 420.
" Este — Norte 583.
" Oeste — Villa 684.
" Noroeste — Villa 585
" Sudoeste — Sul 86.

Assistencia Municipal — Central 255.

POLICIA CIVIL

Portaria — Central 221.
Chefe de Policia — Central 2.281.
1ª Delegacia Auxiliar — C. 2.302.
2ª " " — C. 2.303
3ª " " — C. 2.304

POLICIA MILITAR

Quartel General — Central 4.820.
(Mesa de ligações para todas as dependencias)

PREFEITURA

Portaria — N 249

LIGHT AND POWER

Reclamações por falta de corrente — Central 4.200.

Revista da Semana — Central 79

Casa Rocha — Exames scientificos da vista gratuitamente por profissional habilitado. Officina especial para fabricaçao e collocação de vidros em oculos, pincenez, binoculos, etc. Medrado Rocha, Rua da Assembléa, 56.

HOTEIS DO RIO

Hotel Pensão Verdi — Rua do Cattete n. 196. — Teleph. sul 376.



A senhora: — *Dize-me cá, Annette quanto davas tu por ser tão bonita como eu?*

A criada: — *O mesmo que a senhora dava por ser tão nova como eu*

Tratamento das tuberculoses

— O Dr. Alcantara Gomes, autor da TISIO VACCINA, processo scientifico apresentado á Faculdade de Medicina e cujos resultados demonstram sua superioridade sobre qualquer outro processo, trata em seu Consultorio e Laboratorio, á rua S. José, 56, sobrado.

THEATROS

Municipal — fechado
Lyrico — fechado
Phenix — fechado
S. Pedro — « Rainha Mãe », revista
Republica — « A Néné », revista
Apollo — « O Chefão », revista.
Recreio — « O Banho de Venus », revista.
S. José — « Em fralda », revista
Carlos Gomes — Campeonato de lucta.





Excursões

AO ALTO DA TIJUCA com volta pela Gavea, podendo visitar a Cascatinha e as Furnas, em automoveis da Garage Baptista, para 4 pessoas.

Refeições no Hotel Itamaraty

Cadernetas para 3 ou 4 pessoas

Excursões

A
S. PAULO Santos

E
MENDES

Excursões

A Theresopolis, Petropolis e Friburgo

E' facil conseguir dirigindo a A TRANSOCEANICA, EMPREZA DE VIAGENS. Com 29\$, 23\$ ou 17\$ teem-se direito a passagens, hoteis, automoveis, carros e bonds.

Estadias em CAXAMBU', POÇOS DE CALDAS e LAMBARY
Viagens de qualquer ponto do interior ou do estrangeiro ao Rio de Janeiro—Bilhetes individuaes

AVENIDA RIO BRANCO, 149 - 1º andar

TELEF. CENTRAL 5.892 - CAIXA 1.715

(Transcripto d'A Noite):

Estamos em pleno verão. Friburgo, Theresopolis e Petropolis recommçaram a attrahir todas as atenções do carioca que se preza. Estao repletissimas das mais distintas familias desta capital e que, todos os annos, partem para as montanhas em busca de um ar mais puro, de luz, de tranquillidade. E' um gozo, nestes tempos de calor violento, dar ao menos um passeio a qualquer das tres formosas cidades fluminenses. A vida alli, nestes tres mezes, corre alegre, cheia de encantos e gratas compensações para a saude do corpo e do espirito. E' pena, real-

mente, que no Brasil poucos possam veraneiar. Trabalhamos annos e annos seguidos, sem o repouso de ao menos uns quinze dias de ferias no campo, nas montanhas, nas estações balnearias. Envelhecemos aos avanços, mais que precocemente, e ainda nos queixamos do clima num paiz em que todas as temperaturas são encontraveis! E é por isso que o carioca, em geral, morre sem conhecer as lindas paysagens de Friburgo, nem a delicia da vida de Theresopolis, nem a aristocracia dos ares de Petropolis! E' o morrer de sede á margem de um rio caudal e limpo...—X.



Molestias das crianças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clínica exclusivamente de crianças. — Cons.: rua da Assembléa 43, às 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das crianças. — DR. CAMPOS DA PAZ. M. V. — Especialista em molestias das crianças. Cons.: rua da Lapa, 18 (tel. central. 2250.) Res.: rua Toneleros, 190. Copacabana.

Doenças das crianças e Orthopedia — DR. NASCIMENTO GURGEL — Lente cathedratice da especialidade na Faculdade de Medicina. Consultorio: rua da Assembléa, 73, às 3 horas. Residencia: rua Aguiar, 28. Teleph. 647. Villa.

Doenças de crianças — Dr. Ademaro de Lamare — Assistente de cirurgia do Hospital de Crianças. Operações em geral. Especialmente cirurgia infantil e orthopedia. Consultorio: rua do Hospicio 70, da 112 às 4 horas, todos os dias. Residencia: V. da Patria 220, telephone 328 S-

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 às 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clínica medica. — Cons.: rua da Assembléa, 83, (das 3 às 5) — Res.: Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho. — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, — 91 Botafogo.

Dr. Ernesto Alves — clinica medica. Consultorio, Rua Assembléa, 83, 3 às 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Telph. 2.242, Villa.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 às 6 da tarde.

Doenças do aparelho digestivo e da nutrição, obesidade, diabetes, reumatismo, asthma etc., Raios X — Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista — Professor livre da Faculdade de Medicina. — Exames pelos raios X. S. José, 39, de 2 às 4 h.

Dr. Fernando Magalhães — Professor da Faculdade de Medicina. Molestias de senhoras, applicações de mesothorio no tratamento do cancro. — Gonçalves Dias, 33, às 3 horas.

Clínica de vias urinarias — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 às 17.

Dr. Quetroz Barros — Molestias de Senhoras, Partos e Operações. Consultorio; Rua 1º de Março, 18 (de 1 às 3 horas). Residencia: Praia de Botafogo, 194.

Molestias de senhoras e partos — Dra. Ephigenia Velga — Consultorio á Rua Rodrigo Silva n. 28, das 2 às 4 horas, Residencia, rua das Laranjeiras, 374.

Dra. Judith Santos — Partos, mols. de senhoras; rua D. Carlos I nº. 103 — Cattete.

Dr. Belmiro Valverde. — Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da lepra, syphilis, molestias venereas e cura rapida da blenorragia. Cons. 7 de Setembro, 122, Teleph. 44,45 central. Res.: Dias da Cruz, 162, Teleph. 15,44 villa.

Clínica medica-Curas pelo "Radio" — O Dr. Eduardo de Magalhães, Doenças da pelle, estomago, pulmão e nervosas, rua 7 de Setembro, 135, (cons.: às 14 hs., appl. de "radio" às 10 hs.). Tratamento especial das ulc. cancerosas, arthritismo, doenças rebeldes da pelle e mucosas, (eczemas, nævus, cicatrizes viciosas por queimaduras, epitelomas, verrugas, urethrite blenorragica etc.) nevralgias, reumatismo, dyspepsia, neurasthenia; asthma, traqueza pulmonar; syphilis e morphéa.

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 às 11 e 1 às 4. Telephone 1591, Central. Consultas gratis.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — DR. R. DAVID SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 às 5, às terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Operações, partos, molestias das senhoras, tumores do ventre e do seio — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda 11, às 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

Dr. Carlos Velga — Operador, cirurgião do Hospital da Misericordia. Especialidade: Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua da Carioca, 8, de 1 às 4 horas. Telephone Central, 5143. Residencia, Senador Dantas, 79.

Dr. Augusto Paulino — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorroides. — Rua da Alfandega 158, sob., das 2 às 4.

Partos, molestias de senhoras — Tumores no ventre — Dr. Arnaldo Quintella — Livre docente da Faculdade de Med., medico da Maternidade de Laranjeiras. Cons.: rua S. José, 120. Res.: rua D. Carlota, 63. (Botafogo).

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinário — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio: Rua da Carioca, 30 — 3 às 6 horas.

Vias urinarias e hydrocele — Dr. Crissiuma, Pai — Prof. da Fac. Cirurg. da Mis., regressou da Europa. Vias urinarias. Molestias do app. genit. do homem. Cura radical da hydrocele sem operação cortante, dor ou inflamação que impeça o doente de trabalhar. Cons.: Rua Rodrigo Silva, 7, de 1 às 4, às segundas, quartas e sexta-feiras.

Estreitamento da Urethra, hydrocele, doenças da prostata e do utero — Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva, 7. Terças, quintas e sabbados, às 14 horas.

Dra. Anna Garfield de volta da Europa faz partos e operações. Evita a gravidez, etc. Corrimentos, hemorrhagias e a esterilidade, etc. Consultas a qualquer hora, 5\$; gratis aos pobres, das 2 às 5. Consultorio e residencia: rua de S. Pedro n. 203, sobrado.

Dr. Oliveira Bastos — esp. partos molestias de senhoras, syphilis, nervosas, etc. Evita a gravidez e faz com ceber sem ver as clientes na maioria dos casos, etc. Cura radical da impotencia (ambos os sexos), hemorrhagias, complicações dos abortos, etc. Cura rapida de todas as molestias curaveis, pela electricidade. Consultas pagas das 9 às 12 e gratis aos pobres de 1 às 5. Aceitam-se clientes em pensão e chamados a qualquer hora da noite. Consultorio e residencia, rua de S. Pedro, 203.



Elle — Tenho notado que falla com muito entusiasmo da sua amiga Dona Christina; nunca a ouvi dizer della se não bem!...

Ella — Então, que quer? Eu quasi que não a conheço...

A' FORTUNA

Continúa com a grande venda de sal-
dos do balanço

Incomparavel sortimento de blusas a começar de
1\$000 cada uma

Lindo e variado sortimento de roupas brancas
para senhora

Lotes e lotes de tecidos desde 400 réis o metro
Milhares de ternos para meninos
desde 2\$800

Enxovaes completos para noivas desde 42\$000

Enxovaes para baptisado o mais bello
sortimento

Colchas. morins, cretones e atoalhados a preços
sem competidor

AVISO

Troca-se ou restitue-se a importancia de
qualquer artigo que não agrade ao comprador.

Grandes officinas de costuras

Preço fixo

A' FORTUNA

PRAÇA 11 DE JUNHO

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XVI — N° 5 — Rio de Janeiro, 13 de Março de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

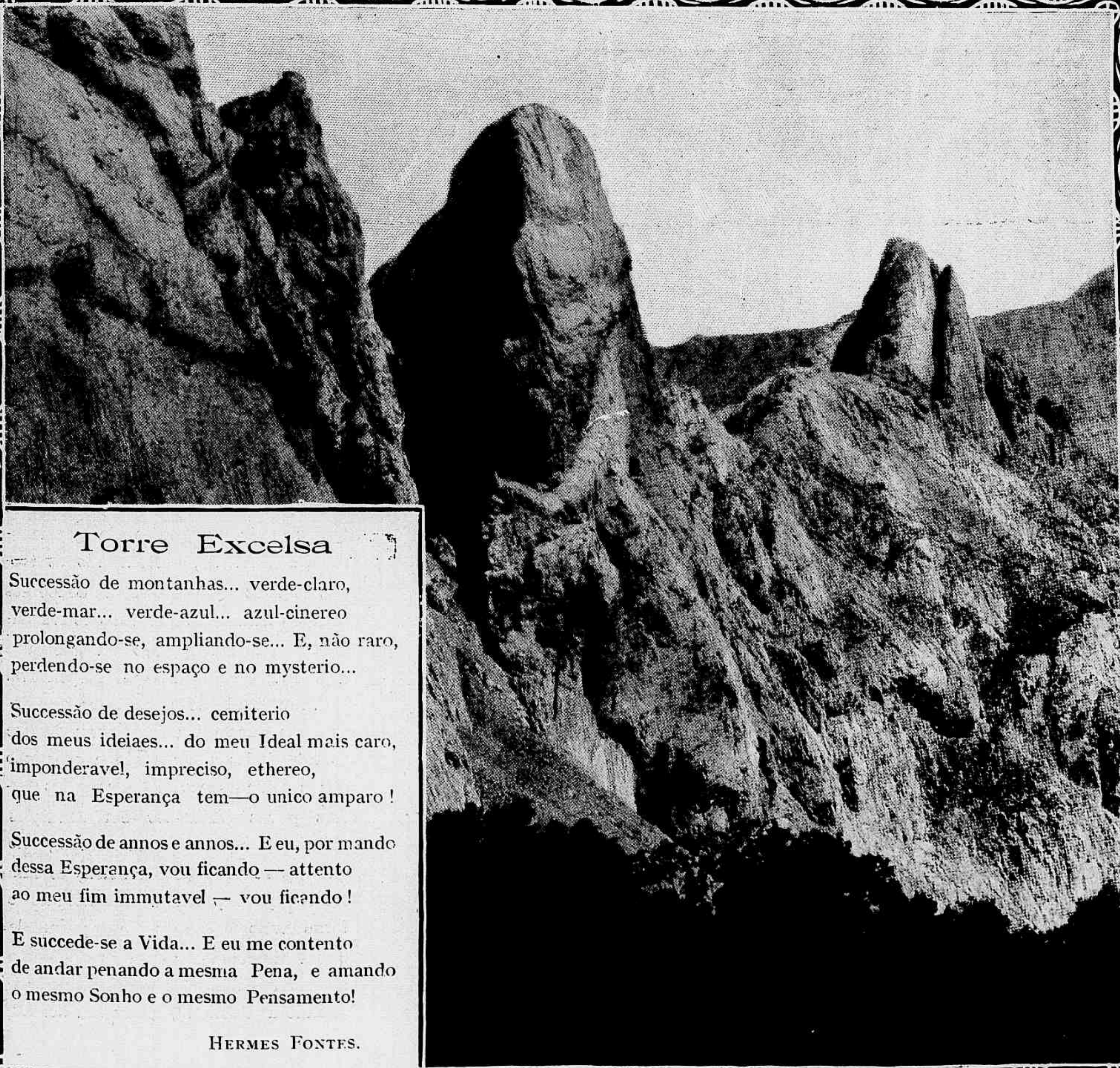
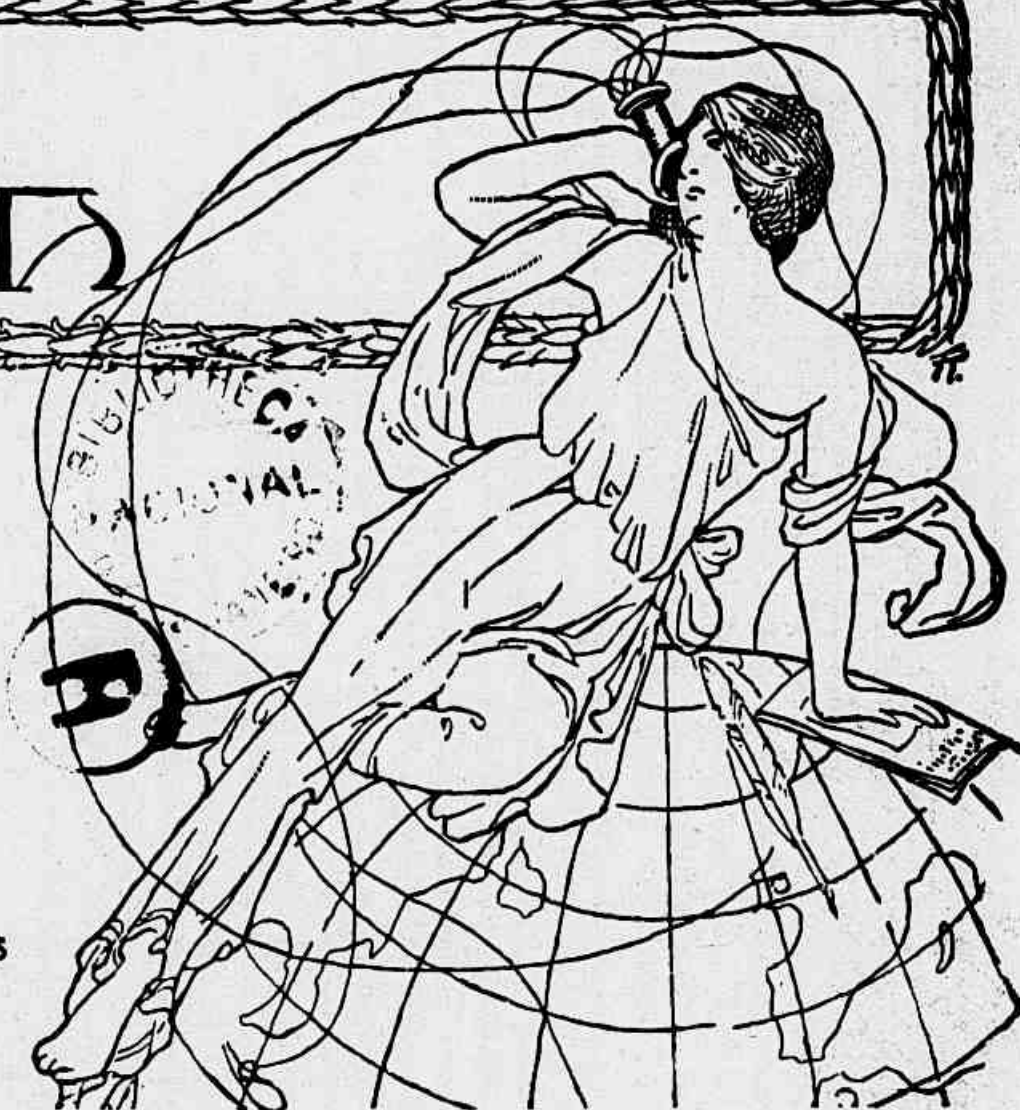
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro : 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



Torre Excelsa

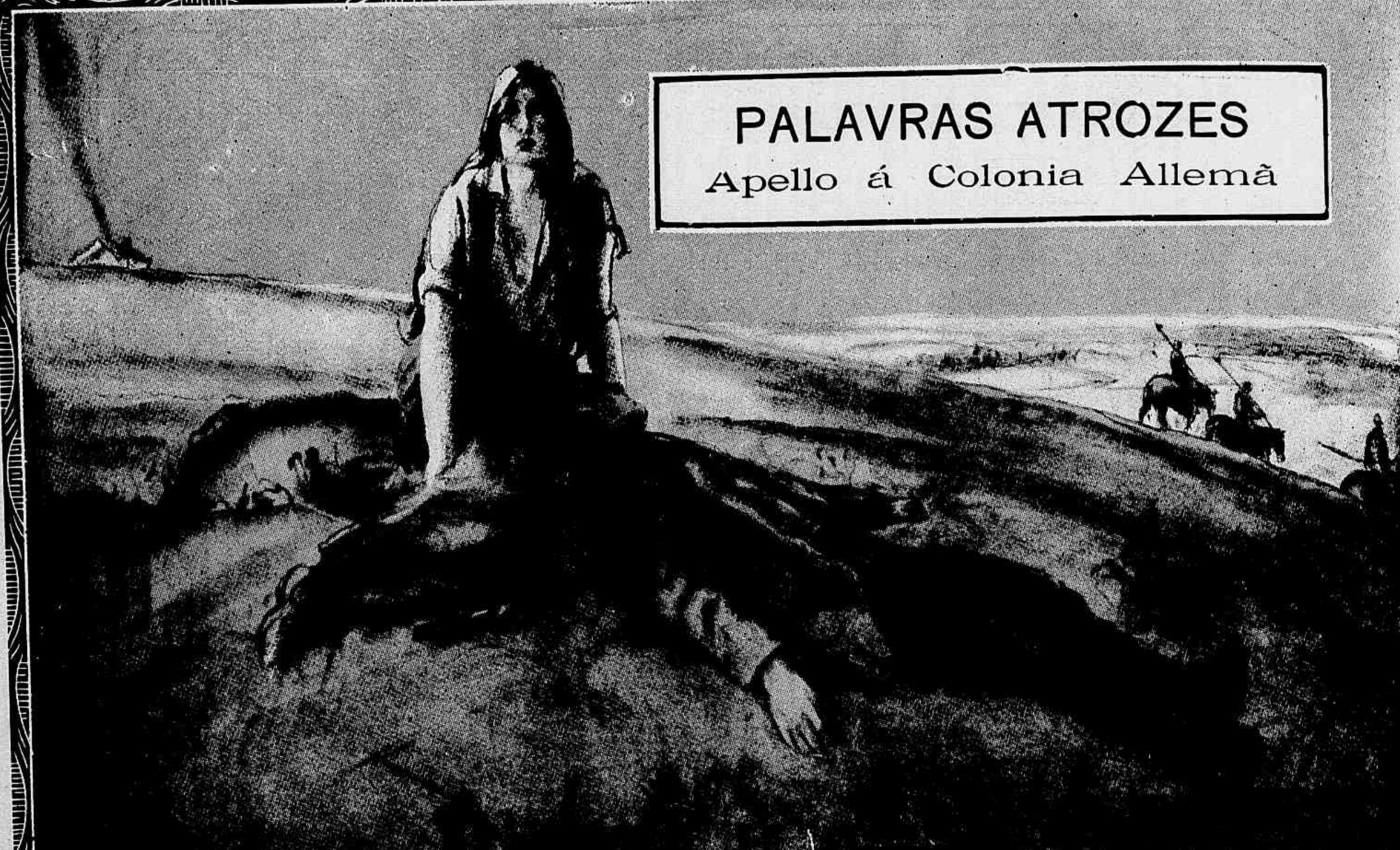
Successão de montanhas... verde-claro,
verde-mar... verde-azul... azul-cinereo
prolongando-se, ampliando-se... E, não raro,
perdendo-se no espaço e no mysterio...

Successão de desejos... cemiterio
dos meus ideias... do meu Ideal mais caro,
imponderavel, impreciso, ethereo,
que na Esperança tem—o unico amparo!

Successão de annos e annos... E eu, por mando
dessa Esperança, vou ficando — attento
ao meu fim immutavel — vou ficando!

E succede-se a Vida... E eu me contento
de andar penando a mesma Pena, e amando
o mesmo Sonho e o mesmo Pensamento!

HERMES FONTES.



PALAVRAS ATROZES

Apello á Colonia Allemã

Deutsche Zeitung für Rio de Janeiro

NENHUM jornal tanto como a *Revista da Semana* pode, sem que a accussem de ser inspirada pelo faccionismo, dirigir-se á Colonia Allemã para lhe denunciar um grande erro que a germanophobia domirante aproveitará para documentar perante o Brasil a fama do barbarismo allemão.

Desde o primeiro dia, sem uma só tergiversação, sem querer nortear-se pelo Interesse, antes procurando apenas orientar-se pela Verdade, a *Revista da Semana* manteve uma linha de inflexível imparcialidade diante do conflicto europeu, nunca se recusando a prestar á Allemanha o preito de respeito de que é merecedora uma grande nação que, pelo esforço do seu povo, pelo patriotismo dos seus monarchas, pela intelligencia dos seus politicos, pelo genio dos seus artistas e dos seus sabios, pelo talento dos seus generaes e pelo heroismo dos seus exercitos, soube no curto espaço de um seculo, depois do desastre de Iena, attingir o estupendo poderio actual.

A *Revista da Semana*, que nunca procurou as manifestações de sympathia, mesmo as mais platonicas, da colonia allemã, que nunca foi citada nos seus jornaes nem apreciada nos seus clubs (o que não a impediu de conquistar a reputação perigosa de germanophila!) tem o direito de vir diser hoje á laboriosa Colonia Allemã que ella é talvez, em parte, culpada do alastramento progressivo da antipathia brasileira.

Não nos atrevemos a analysar se a Colonia Allemã tem feito ou não quanto lhe era possivel para contrariar essa corrente de animosidade, para defender o renome da sua Patria, a querida «*Deutschland uber alles*», tão constantemente infamada, para conquistar a confiança, a estima e o respeito que ella merece do Brasil.

Não nos propomos a comparar o que ella tem feito com o que tem feito a *Revista da Semana*, que sem procuração dos allemães sempre procurou salvar perante os olhos brasileiros a

reputação da Allemanha, tantas vezes compromettida injustamente pelos seus naturaes e legitimos inimigos.

Desde o inicio da guerra, mais de tresentas paginas tem a *Revista da Semana* dedicado ao magno e escabroso assumpto, sem nunca ceder ás sollicitações e ás suggestões da germanophobia ambiente, sustentando as theses, unicas que parecem concordes com a verdade, de que a nação responsavel pela conflagração da guerra é a Russia; de que a nação responsavel pela amplitude de catastrophe que assumiu a guerra é a Inglaterra; de que as crueldades allemãs são a repetição das crueldades commettidas pelos outros povos *civilizados* em condições identicas, apenas multiplicadas, no que diz respeito ás devastações materiaes, pela potencia dos actuaes e formidaveis engenhos de guerra; de que a Allemanha, longe de ser, como a apontam as nações adversarias (incluindo a Russia!!) a caverna dos hu-

nos, é uma das mais grandiosas oficinas da civilização. européa.

Estas cousas as temos insistentemente divulgado sem que por isso nos divorciassemos da mais estricte imparcialidade ou faltassemos ao dever que nos impõem o sentimento e a justiça de prestar homenagem ao heroismo e ao genio da França, mãe espiritual dos povos latinos, e de fazer os mais ardentes votos para que ella saia glorificada desta tremenda penitencia, tão exorbitante para os seus erros, com que a Divindade experimentou a sua coragem indomavel e a sua sublime capacidade de sacrificio.

Nunca na *Revista da Semana* um allemão leu uma palavra que pudesse melindral-o na sua sensibilidade patriótica.

Nunca a *Revista da Semana* regateou palavras de admiração pelas façanhas guerreiras do exercito e da marinha germanicas, nunca considerando ter feito com isso um favor aos allemães, nunca pensando captar com isso a gratidão da colonia allemã, nem tão pouco diminuir a intrepidez heroica dos *alliados*.

Não se agradece a justiça, e mesmo quando tivéssemos perecido exaggerados no diapasão do louvor nunca o fizemos no intuito de lisongear, mas sempre na convicção de que esse louvor correspondia a um dever de justiça.

A colonia allemã nada tem, pois, que agradecer á *Revista da Semana*.

Vice-versa, a *Revista da Semana* nada deve á Colonia Allemã.

Posto isto, a *Revista da Semana* pergunta a todos os allemães residentes no Brasil, invocando as imagens das suas mães, das suas filhas, das suas esposas e das suas irmãs, se adoptam ou repellem a doutrina do «*Deutsche Zeitung*», de 1 de Março, que no seu *supplemento em portuguez* (para que todos possamos lêr e comprehender) escreve estas palavras brutaes:

«*Certamente, a França, agora, ficando bem desfalcada, e caso a Allemanha concorresse para lhe augmentar a população, mais seria para agradecer que para deplorar. Se, de facto, a passagem dos allemães se tem assignalado pelo grande numero de mulheres gravidas, é uma felicidade para a França: é a regeneração do sangue, nessa parte do territorio, que se vae dar!*»

Palavras horrendas, que não deixariam de ser horrendas na propria Allemanha, na excitação irrascivel da lucta, mas que são mais horrendas ainda escriptas aqui, a milhares de leguas dos campos de batalha, num paiz onde toda a gente ama ardentemente a França e onde muitas pessoas sensatas ainda estimam a Allemanha.

A *Revista da Semana* tem a certeza de que a Colonia Allemã repudia essas palavras revoltantes, que não se solidarisa com a doutrina atrozmente cynica e altivamente insolente de que ella é o corollario.

Apontando-lhe essas palavras abominaveis, a *Revista da Semana* só pretende documentar a sua duvida sobre se a Colonia Allemã tem feito tudo o que lhe cumpria para dissipar a desconfiança brasileira, para tornar respeitada, senão querida, a sua Patria entre nós, neste momento tão grave na Historia do Mundo.

Com fundados motivos a Colonia Allemã se indignaria se um jornalista brasileiro viesse a publico sustentar a these de que a Allemanha só devia rejubilar-se com o facto dos cossacos, tartaros e mujiks russos, dos senegaleses, dos hindús e dos algerianos violarem e impregnarem as donzellas allemãs, com o fundamento de que o crusamento melhora as raças!

A *Revista da Semana* sabe que os lamentaveis excessos a que se entregaram alguns soldados allemães na França e na Belgica são communs a todas as guerras.

Que atire á Allemanha a primeira pedra a Nação que não tenha nos annos das suas guerras esse crime.

Mas que no anno 15 do seculo XX, haja quem, muito longe de anathematizar-o ou, pelo menos, deplorar-o, o converta em thema de chasco para as victimas da bestialidade da soldadesca é que não pode admittir-se sem um protesto vehemente e indignado.

Palavras dessas, publicadas em jornal allemão, publicado no Brasil, fazem peor á Colonia Allemã do que a campanha que contra a Allemanha sustentam alguns jornaes brasileiros exasperadamente germanophobos.

Modelar de intelligencia e de compostura está sendo a propaganda que a Colonia Allemã do Rio de Grande do Sul faz, no sentido de esclarecer a opinião e de equilibrar com depoimentos allemães a activa propaganda dos aliados, sem nunca haver recorrido ao insulto. antes procurando sempre attrahir as sympathias e concorrer para o estabelecimento, entre nós, de uma opinião imparcial. Porque lhe não imita o nobre exemplo o *Deutsche Zeitung für Rio de Janeiro*?





Mme. Manuel Bomfim

(Cliché Bevilacqua)

EU CONVERSAVA com mlle. numa das recepções do ultimo inverno, sobre o flirt. Devo dizer, avant-propos, que mlle. é bella. Os seus gestos subtis e leves; o seu andar, saltitante; os seus grandes olhos negros, de cilios sedosos e a sua pelle morena lembrariam, talvez, a graça e o encanto de uma gheisa, si as gheisas fossem esbeltas e tivessem o nariz grego, o collo alto e as ancas opulentas. Além disso, possui uma qualidade rara nas mulheres — é intelligente. De formas que a sua phrase parece que se nobilita, quando foge do seu labio, pelo duplo prestigio da intelligencia e da belleza.

Mas, dizia-me mlle., na sua inesquecível palestra, que o flirt só poderia ser praticado pelas mulheres feias. Ella provava.

— Repare, dizia-me: Fulana (e citava o nome de mlle. Y. G.) que é hedionda, tem tres flirts, fatalmente, em cada recepção... Porque? Simplesmente porque é feia. As mulheres bonitas são como os homens intelligentes — preocupam-se muito comstigo e muito pouco com os outros.

Não quer isto dizer que eu condemne o oh! não. Acho mesmo necessario, como isca, como escorva. Mas d'ahi a nos preocuparmos exclusivamente com elle é ridiculo, é profundamente idiota.

Mlle. dizia estas palavras, mordendo nervosamente uma rosa que arrancara do seio. Eu a ouvia, com um grande prazer. E, ao som daquella voz, quente e nova, junto áquelle corpo de mulher joven, que attingira já a doce perfeição de florir, eu sentia envolver-me um desconhecido enleio que era menos que desejo e muito mais que sonho... Olhei-a, profundamente, nos olhos. Depois tentei responder, num sorriso.

— Talvez mlle. tenha razão. Olhe: veja que esforço inaudito faz agora o dr. P. L., para dizer madrigaes á mme. X!... Com que boa vontade excessiva elle procura ser gentil e amavel; com que heroismo prolonga o seu antigo flirt com a antiga mme. X!... E dizer que, ha cincoenta annos, o elegante dr. P. L. namora e supporta as mulheres, sem endoidecer!... Francamente é heroico, mlle. confesse!...

Mlle. voltará-se para o salão, observando o namoro da outomnal mme. X., e do inverno dr. P. L.

— Veja como é ridiculo! Que significa tudo aquillo? Nada. Um cavalheiro sorri, curva-se para uma dama, diz-lhe cousas notaveis, elogia-a banalmente, beija-lhe a mão e... nada mais. E isto é o flirt!... Francamente é insipido!...

Eu sorria novamente. E, aproveitando um movimento de Mlle, segurei-lhe na mão. Ella não a retirou dentre as minhas. Antes, senti uma pressão ligeira animal-a.

— As suas palavras são justas, linda mlle., concordei sorridente. Realmente, nada ha mais insipido e desagradavel do que uma possibilidade.

Eu odeio as esperanças, porque tenho sempre o receio de que se não realizem. O maior prazer é o que vem de surpresa, o imprevisito, a sensação ignota e inesperada. Este sim, nos brende, encanta e captiva. O flirt não. Tão leve, tão fugaz. Por mais que a comparação pareça absurda, elle se assemelha a um football em que o nosso adversario se estorça para que não façamos o goal... O flirt é como o foot-ball. E quando acontece o goal ser feito, vem como consequencia a alegria excessiva do vencedor e o aborrecimento natural do vencido. De qualquer maneira aborrece... Por isso é que prefiro conversar, amigavelmente, sem nenhuma intenção, com uma senhora como mlle., que além de ser bella como um fructo paradisiaco, é intelligente e graciosa. Ha pouco, quando mlle. fallava, não sei dizer o que mais me deliciava: si o som de sua voz tão crystallina; si o velludo vermelho dos seus labios quentes — porque mlle. deve ter os labios quentes...

— Oh! como exagera! Todas as pessoas a quem tenho beijado, as minha amigas, dizem que os meus labios são frios, queixam-se mesmo da sua glacialidade aspera, quando beijam...

— Si mlle. me permittisse uma observação lhe diria que talvez não saiba ainda beijar. O beijo, mlle., é uma cousa muito seria. Tem um verdadeiro rito;

pode-se mesmo escrever um tratado sobre a arte de beijar. Para que elle seja agradável, affectuoso e que, ao mesmo tempo, nos forneça um doce prazer, é necessario que os labios não se contraiam excessivamente... Assim... por exemplo, como faço, agora na sua mão... Aprendeu? E' facillimo. Com um pouco de boa vontade, mlle. rapidamente aprenderá. Depois, é preciso guardar uma certa docura, de modo que seja, ao mesmo tempo, uma caricia voluptuosa, alada, musical e cheia de belleza... Eu me calára contemplando as estrellas. Mas mlle., ao meu lado, insistiu:

— Oh! por favor continue. Seria capaz de ouvir-o uma noite inteira, sobre este assumpto, sem me aborrecer. Sobretudo porque a sua maneira é tão despreoccupada, diz estas cousas tão fraternalmente, numa tão boa intimidade, que affasta qualquer pensamento desagradavel. Diga-me com sinceridade: se flirtassemos poderíamos dizer estas cousas sem correr um serio risco? Nunca. O flirt é desagradavel e insipido creia... Mas continue, dizia o sr. que o beijo deve ser...

— ...Voluptuoso, bello e musical. Isto, no entanto, depende da mão, do rosto, ou dos labios que são beijados. Uma bocca, como a de mlle., tão rubra, tão macia, tão perfumada, deve ser beijada como merece com beijos ardentes, continuos, sugantes, até o frenez e o desmaio... Mãos como as suas; por exemplo, merecem beijos como estes... Si fosse na bocca, na sua bocca vermelha teria no entanto outra expressão...

— Ah! sim!...

— Comtudo eu não me animaria... Mlle poderia interpretar como inicio de um flirt...

— Oh! não... c'est defendu...

— ...E ridiculo para nós ambos... De formas que se eu beijas se mlle na bocca beijaria assim...

— Assim!...

— Foi rapido...

— Mas poderiam ter visto...

— Honny soit qui mal y pense...

— Não pelo beijo. Mas porque poderiam dizer que estavam flirtando. E o sr. sabe quanto nós dois detestamos o flirt... E, numa risada ligeira, mlle. atirando-me aos pés uma rosa vermelha, que enlanguescia no seu collo, ainda murmurou nervosa...

— E o flirt meu amigo é insipido, profundamente insipido como todas as possibilidades... E afastou-se no seu passo tangado e sensual.

PAULO DE GARDENIA.



Mme. Gustavo van Erven

(Cliché Bevilacqua).

Noticiario Elegante

A NOSSA CAPA DE HOJE

A NOSSA capa de hoje traz o retrato de mlle. Gulnar Bandeira. Será inutil louvar-lhe a formosura, pois que, ninguém que o contemple, por momentos, deixará de louvar, com vehemencia, rosto tão bello e tão perfeito.

UMA FESTA «CHIC»

O ELEGANTE *Automovel Club*, dentro do programma que se traçou, pretende realizar em breve uma linda festa. Trata-se do *Moon light party*. Será uma reunião encantadora que, estamos certos, marcará epoca no Rio.

A LÉM disso o *Automovel Club* pensa ter, em breve, o seu collegio de Athletas, como as sociedades sportivas europeas. O programma do *Automovel Club* é vasto e elegantissimo. Depois teremos os *saraus* de declamação, de musica ligeira e de musica classica.

O *Automovel Club* não se esquecerá também de Terpsychore. Tentará, nos bailes de fantasia, da resurreição das danças antigas.

Com um programma desta ordem o *Automovel Club* vencerá em toda linha, conseguindo marcar uma nova epoca, na elegancia e no sport cariocas.

ANNIVERSARIOS

FAZEM ANNOS NA PROXIMA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA: — Dr. Theodoro Magalhães, advogado em nosso fóro; mlle. Fanny Margulles, filha do sr. João Margulles, negociante em nossa praça; mlle. Dolores Cordeiro, filha do sr. Luiz Cordeiro.

Terça-feira: — Mlle. Judith de Souza Rangel, filha do nosso collega do *Jornal do Commercio* Candido Rangel; o maestro Henrique Braga, professor do *Instituto Nacional de Musica*; o sr. coronel Fileto Pires Ferreira, director da secção do grande estado maior do exercito.

Quarta-feira — Dr. Leão Velloso filho, deputado federal e redactor-chefe do *Correio da Manhã*; dr. Werneck Machado, conhecido clinico no Rio; mlle. Stella de Oliveira, filha do coronel Raul de Oliveira.

Quinta-feira: — Coronel Joaquim Marianno Alvares; mlle. Julieta Siqueira Ramos, filha do sr. Ricardo Ramos, thesoureiro do *Jockey-Club*.

Sexta-feira: — A interessante Iael, querida filhinha do joven intellectual e publicista nortista dr. Carlos Pontes; o coronel Pedro Dias Pontes, jornalista mineiro.

Sabbado: — Dr. Enéas Galvão, ministro do Supremo Tribunal Federal; mlle. Helena de Almeida Gomes.

MILLE. Violeta Odette, realisou, no sabbado passado, na salão nobre da *Associação dos Empregados no Commercio* a sua conferencia sobre *A Mulher*. Mlle. Violeta Odette obteve um incontestavel triumpho, revelando-se uma das melhores diseuses cariocas.



Madame Regis d'Oliveira

PARTIU para Caxambú, onde veraneará, o sr. coronel Francisco José Alvares da Fonseca, director da secretaria da guerra.

O nosso brilhantes collegas do *Jornal Pequeno* de Pernambuco, que obedece á direcção do notavel jornalista do norte dr. Thomé Gibson, transcreveram num dos seus ultimos numeros, a nossa chronica inicial. Pelo prestigio litterario do *Jornal Pequeno*, actualmente o melhor diario recifense, sentimo-nos penhorados á gentileza, agradecendo as phrases que tiveram para com o director da *Revista da Semana*.

A DISTINCTA romancista brasileira d. Regina Regis, illustre filha do dr. Regis de Oliveira, embaixador do Bra-

sil, junto ao governo portuguez, acaba de juntar ás suas inumeras victorias litterarias mais um novo e notavel triumpho intellectual.

POSSUIDORA de um raro talento original; com uma profunda alma de estheta; com uma imaginação vehemente, impetuosa, tropical, onde os excessos se annullam pela cultura artistica requintada e completa, d. Regina Regis já não é uma figura litteraria circumscripta á roda intellectual do seu paiz.

O seu nome, conhecidissimo na França, onde os seus trabalhos têm um acolhimento extraordinario, gosa do melhor e do mais justo conceito litterario em quasi todas as capitais civilizadas da Europa.

MANEJANDO e conhecendo a lingua franceza, em todas suas particularidades e em todas as subtiliezas desua construcção ardua e formosa, d. Regina Regis acaba de fazer representar no *Coliseum*, de Londres, uma peça de sua lavra intitulada *A aposta*, a qual foi honrada com a presença de sua magestade a rainha Alexandra, de quasi toda a aristocracia ingleza e do nosso ministro em Londres dr. Fontoura Xavier.

RUL Ramos é um artista alagoano. A sua arte é a musica. No aneio fremente de apprehender, subjugando-as, as harmonias esparsas, os sons mysteriosas da natureza, crystallisa-as em melodias suaves, expressivas, cheias de um alto sopro de inspiração e sentimento.

AGORA, Raul Ramos compoz uma valsa adoravel. Ella é clara, de uma delicia dolorosa, languida, fluente como um regato entre roseiras bravras, no silencio da matta. *Valsa que chora...* é o seu nome. E elle bem exprime n'uma linguagem musical a esthesia amarga do artista.

A BOA EDUCAÇÃO

TEMOS recebido innumeras cartas censurando o procedimento de certos moços, que se dizem elegantes e que se divertem dirigindo phralherias ás moças na Avenida. Estes que assim procedem não são nem nunca foram elegantes. São simplesmente mal educados.

AELEGANCIA é uma coisa seria. A elegancia consiste sobretudo na distincção e na gravidade. Um cavalleiro pode possuir trez duzias de roupas, perfumar-se como uma odalisca, e não passar de um grosseirão, de um *rasta* ignobil.

AELEGANCIA é seria e discreta. E como todos as grandes cousas, para que a possamos é preciso comprehendel-a e servil-a com dignidade e nobreza.

P. G.



Mme. Lola Carneiro da Rocha

(Cliché Bevilacqua).

A ESTHETICA DAS BATALHAS



A tarde de Waterloo (18 de Junho de 1815) — Quadro de Eugenio Chaperon

(Continuação)

II

O COMBATE PITTORESCO

E' PRECISO que chegue o século XVI para que o combate encontre na pintura o lugar que, na antiguidade, occupou na escultura. A principio vêmol-o surgir sob o aspecto de uma confusão inextricavel com Raphael e, quanto podemos avaliar, com Miguel Angelo e o Vinci. Eram tumultos, não batalhas: multidões, não exercitos. O modelo dessa pintura nos é fornecida pela *Victoria de Constantino sobre Maxenço*, na maior das camaras do Vaticano, e que poderia justificadamente intitular-se a *Apotheóse da Confusão*. Vemos antes um agglomerado de baixos-relevos antigos do que uma concepção pictural. Depois, avançando no século XVI, faz-se a clari-

dade. O tumulto organiza-se. Montluc escreve. Os pintores investigam e procuram ser os interpretes e reveladores da verdade. Em Nordlinger, as paredes do Palacio Municipal, pintados por Schaufelein, mostram-nos um cêrco em regra. Em Florença, as do Palacio Velho, decoradas por Vasari, historiam o cêrco da Cidade com o detalhe dos acampamentos, das trincheiras, das baterias, a tomada de Empoli, com as indicações necessarias á reconstituição sabia do assalto. Em Madrid, as tapeçarias do Palacio do Oriente narram a campanha de Carlos V em Tunis com uma tal exactidão topographica que ainda hoje podem servir de inspiração para fortificação da costa contra a eventualidade de um desembarque.

Entretanto, todas estas imagens são ainda incompletas e embaraçadas. E' a epoca em que o artis-

ta suppõe que a batalha não é comprehensivel senão mostrando as manobras de conjuncto, nem esthetica se detalhasse um grupo de combatentes. O pintor não se resolve a representar um recanto de acção em detalhe. Capacita-se de que a sua missão é a de offerecer-nos o conjuncto visional da batalha. E' tambem a epoca em que o commandante do exercito procura architectar uma nova tactica correspondente aos novos apetrechos de lucta postos á sua disposição. A confusão que reina na imagem, reina tambem na vida.

A violencia desse movimento seduz e fascina os artistas. Na guerra só vêem o cahos. Todos os pintores de batalhas que se succedem, desde Raphael a Van der Meulen, mostram-nos aquella mesma confusão, como na *Batalha de Salvator Rosa*, no Louvre, em que apenas se distinguem algumas



Os arcabuseiros de Guilherme III na batalha de Boyne (seculo XVII)

garupas de cavallos. Suppõem elles que os esquadões se chocam, se penetram e se embrulham até á fusão maxima dos adversarios, — o que representa a mais falsa concepção que possa ter-se de um combate de cavallaria. Na realidade « dous esquadões de cavallaria não se misturam nunca em carga. Um delles é sempre rôto antes que o choque se produza, como se rebentasse sob o poder irresistivel do ar comprimido ».

Assim falla o general du Barail. Todos os commandantes de cavallaria, dotados da experiencia da guerra, confirmam o seu testemunho. Ha, mesmo, exemplos de um mutuo movimento de dissolução . Quando as duas forças se chocam é de vagar, para se penetraram. « Uma carga violenta de parte a parte seria um exterminio reciproco, e na pratica o regimento vencedor perde muito poucos cavalleiros. Em Eckmuhl, por cada couraceiro francez cahido contavam-se quatorze couraceiros austriacos feridos pelas costas ».

Houve, pois, perseguição, e não choque. Se ha, realmente, combate, este dura apenas instantes, findos os quaes um dos contendores retrocede e o outro o persegue. Esta phase do combate de cavallaria é tratada com uma consciencia plena da realidade na tela de M. Morot, *Rezonville*, representando os couraceiros franceses perseguindo os couraceiros prussianos.

Pelo contrario, as desordens antigas pintadas por Salvator Rosa, Raphael e Breughel (de Velludo), e até as confusões picturaes mais modernas de Bourguignon, de Parrocel, de Wouwermans, de Casanova, desses espadachins heroicos da pintura, não teem a menor apparencia de veracidade.

Mesmo no combate antigo, as tropas conservavam cautelosamente as suas fileiras e não se confundiam ou misturavam. Com o choque, Cesar em Pharsalia e Annibal em Cannes teriam sido vencidos. As suas fileiras, menos profundas, penetradas pelo inimigo, teriam

de combater na proporção de dois contra um. Teriam mesmo sido envolvidos. Outr'ora, como agora, escreveu o commandante Ardant du Picq, foi só a imaginação dos poetas que viu a penetração mutua dos adversarios. Assim continua até Vander Meulen. Foi elle quem introduziu a tactica nos quadros e fez entrar na visão da batalha, como Malherbe no verso, « uma justa cadencia ». Não é que outros, antes d'elle, não nos tenham mostrado manobras e posições tacticas fiagantes. Mas a sua *Passagem do Rheno* é o primeiro grande exemplo do quadro tactico que encontramos na decoração das paredes das salas do palacio de Versailles, São telas onde o artista pretendeu figurar-nos as posições naturaes ou artificiaes e as operações realizadas para as conquistar ou deffender.

Esta concepção obriga a uma pintura especial. Para se abranger um exercito inteiro de um só golpe de vista, é necessario affastal-o. Ora quanto mais um homem, um



Carlos II d'Inglaterra passando revista ao regimento de Monk



cavallo ou um regimento em marcha passam longe do espectador, menos os gestos reveladores do seu movimento são perceptíveis. A escola tactica não nos mostra mais o movimento das massas em confusão como fazia a escola antiga. As massas, pelo contrario, e de accordo com a verdade, apparecem-nos disciplinadas, alinhadas, em forma. A escola tactica é a escola immovel. Comtudo seria impossivel, na pintura de uma acção, eliminar por completo o movimento. Então, uma certa quantidade de figuras de primeiro plano movem-se, passam a cavallo em curveteios, cabriolas, como num campo de parada. Estas personagens, dez vezes maiores que os soldados dos ultimos planos, que dominam toda a planicie onde evolucionam milhares

de combatentes formados em linha, parecem dirigir a batalha, e quasi sempre, de facto a dirigem.

Essas figuras decorativas — marechaes, principes ou monarchas — presidem ás complicadas manobras tacticas que fizeram a gloria de Frederico da Prussia.

Esta tactica, por sua vez, torna verosimel a concepção pictural dos artistas. E' que aquelles bellos soldados, tão brilhantes, tão bem uniformisados, tão bem instruidos, que não se recrutam pela força em nome da lei, mas pelo ardil ou pelo dinheiro, e nem sempre no paiz, pois em grande numero são estrangeiros, não serão mais expostos em massa ao morticínio, mas cautelosamente poupados. Não se aventuram esses exercitos de luxo aos rigôres do inverno e ás vicissitudes da fome. O commando trata, antes de tudo, de aprovisional-os, de lhes garantir o bem estar, e a tal ponto que Frederico adivinha os planos de cam-

panha dos austriacos com a simples noticia de que elles installaram um deposito de viveres em Olmutz ou em Koeniggraetz.

Examinando essas longas fileiras de soldados nos quadros da escola tactica, comprehendem-se as metaphoras de Franz von Kleut regressando de uma manobra em Berlim, no seculo XVIII: « Que admiravel resultado do emprego judiciario das forças individuaes para as reunir em um conjuncto poderoso !

“ Aqui é um regimento reunido em massa que se entreabre e se divide com uma maravilhosa rapidez, em diversas linhas !

ROBERTO DE LA SIZERANNE.

(Continúa)



Montevideo Capital de Verão



Um detalhe da Praça da Liberdade na formosa e aprasivel capital Uruguaya

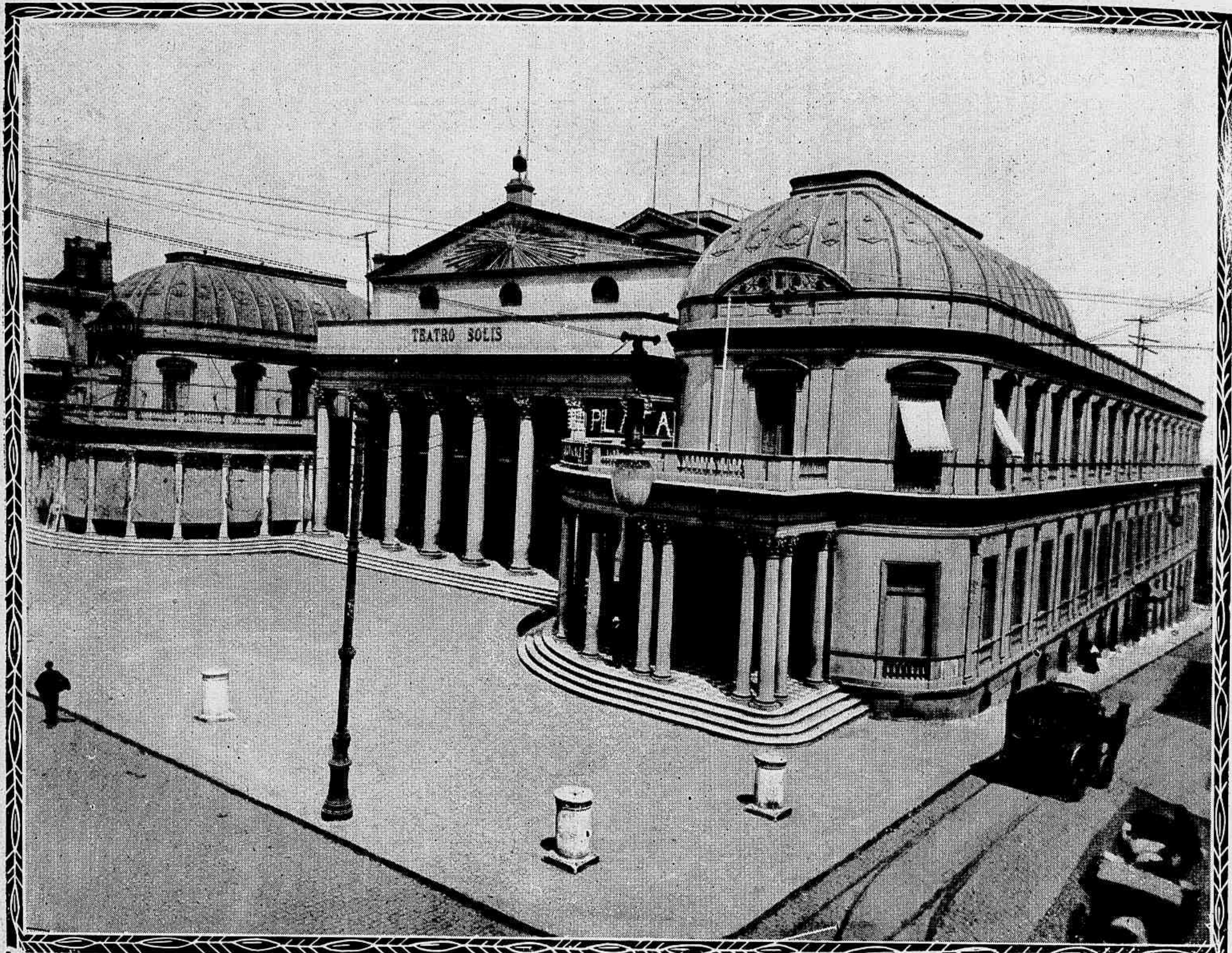
COMPLETAMOS hoje com a publicação de novas e bellas photographias a rapida evocação das bellas da Capital Uruguaya, escolhida para ser a estação elegante do verão dentro do grandioso programma de turismo em que se associarão as Capitaes da Argentina, do Brasil, do Chile e do Uryuguay. E' inutil gastar maior numero de palavras do que o das legendas das gravuras para o leitor ter a nitida visão do que é a Nice platina.

São da eloquente carta endereçada, ha quatro meses, á imprensa do Rio e S. Paulo pelo Sr. Dr. Manuel Bernardez, consul geral do Uruguay, os seguintes periodos, que norteiam a iniciativa de propaganda da *Revista da Semana* no proposito em que ella se acha de offerecer o seu mais franco

concurso a esta bella e utilissima obra:

« Esta bella propaganda é digna da imprensa d'aqui e de lá — escreve o illustre consul do Uruguay — Tambem só ella, com seu maravilhoso poder de expansão, diffusão e persuasão, pode dar á idéa o prestigio e o exito que ella merece. Venho portanto fazer lhe entrega do proposito, pedindo para elle o apoio soberano dos jornaes brasileiros, especialmente cariocas e paulistas, que são os directos interessados. A elles pertence fazer, se o acham digno, o credito de « Montevideo, Capital do Verão », e a consequente propaganda para orientar o turismo abastado do Brasil no rumo das nossas praias, onde a belleza e o delicado espirito da mulher brasileira e a cultura superior dos filhos desta terra, augmentarão nobremente, naquelle ambiente de riqueza e de

elegancia que as praias do Uruguay offerecem no verão, os prestigios mundiaes da sociabilidade brasileira. Nós, uruguayos, tomamos o grato compromisso de fazer em Montevideo, pela imprensa e pela conferencia illustrada com quadros da estupenda belleza deste paraizo que é a capital brasileira, o prestigio de *Rio, Capital Continental do Inverno*, esforçando-nos para que, não só o mundo social uruguayo, mas tambem o argentino, a opulenta clientela portenha que dá ás nossas praias balnearias no verão o relevo brilhante da sua elegancia e *savoir vivre*, venha nos mezes de Inverno, que lá são frios e ásperos, n'um exodo alegre, a encher as avenidas, os passeios, a animar o panorama admiravel do Rio, e a dar vida e riqueza ás esplendidas praias santistas — pois o programma reciproco, para ser



O historico theatro Solis, de Montevideo, que é o rival em tradições e glórias artísticas do nosso velho Lyrico. O Solis continua a ser, quer no aspecto architectonico, quer no luxo e elegancia da sua sala, celebre pela sua excelente acustica, um dos mais bellos theatros da America do Sul.

entendido sem egoismo, deve ser: daqui para lá, Montevideo — Buenos Aires, com projecções de excursão a Piriapolis, Punta del Este e outras praias dos nossos litoraes, — e de lá para aqui, Rio, em primeiro lugar, e depois Santos — São Paulo. Assim as caravanas elegantes terão programmas para mezes, com inesgotaveis meios de prazer, novidades panoramicas continuas, movimento, vida sanguinea ao ar livre, encantos sempre novos ».

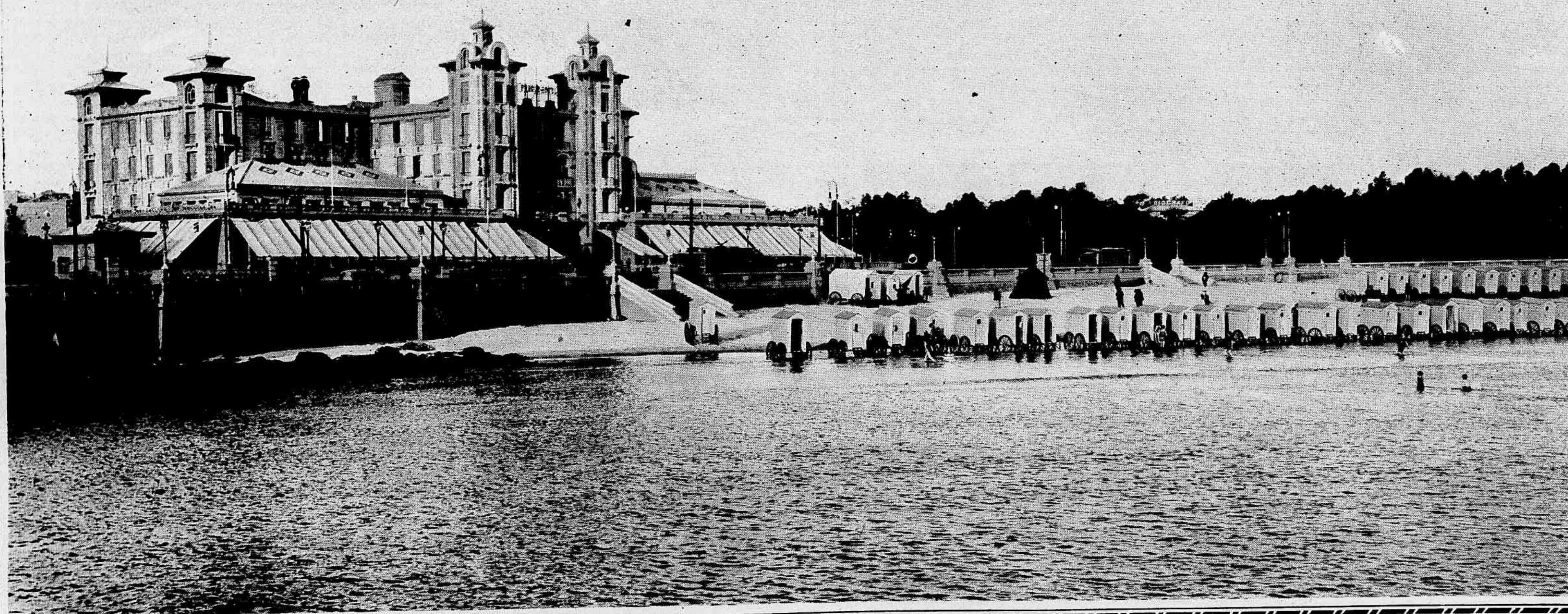
Este programma, que já era vasto, foi desde o mez de Novembro, em que nol-o communicou o Sr. Dr. Manuel Bernardez, ampliado pela cooperação official das quatro grandes Municipalidades, sob a égide das chancellarias, cabendo ao Sr. Dr. Lauro Muller a feliz lembrança de con-

fiar á competencia e á experiencia da casa Cook a organização pratica das correntes de turismo que se trata de iniciar, estimular e desenvolver entre as quatro maiores capitães da America do Sul, actualmente reunidas por vias ferreas.

A seguir nos occuparemos de Buenos Ayres, a Paris americana, desenvolvendo aos olhos do carioca os panoramas da bellissima capital argentina.

Não nos deteremos diante das considerações dos scepticos, que principiam a murmurar contra a viabilidade do projecto em que se empenha a nossa Prefeitura, allegando que o Rio não se acha preparado para gosar os beneficios desse intercambio de turistas pela ausencia de grandes hotéis confortaveis e luxuosos, facilmente se corrigem.

condignos de uma Cidade da grandesa do Rio. Esse argumento pecca pela base. Com effeito, o Rio não tem hotéis comparaveis aos grandes estabelecimentos similares de Buenos Ayres e Montevideo, mas a ninguem é permitido crêr que elles não appareçam uma vez que a sua necessidade se faça sentir, sendo quasi certo que a propria Companhia Internacional dos Grandes Hotéis Ritz-Carlton, que possui em S. Paulo a *Rotisserie* e em Santos o hotel do Guarujá, reconhecerá a conveniencia de converter em realidade o seu antigo projecto, quer construindo um edificio proprio no local do Convento da Ajuda, quer aproveitando o edificio Guinle, cujas mais salientes deficiencias (como a falta de camaras frigorificas) facilmente se corrigem.



MONTEVIDÉO CAPITAL DE VERÃO

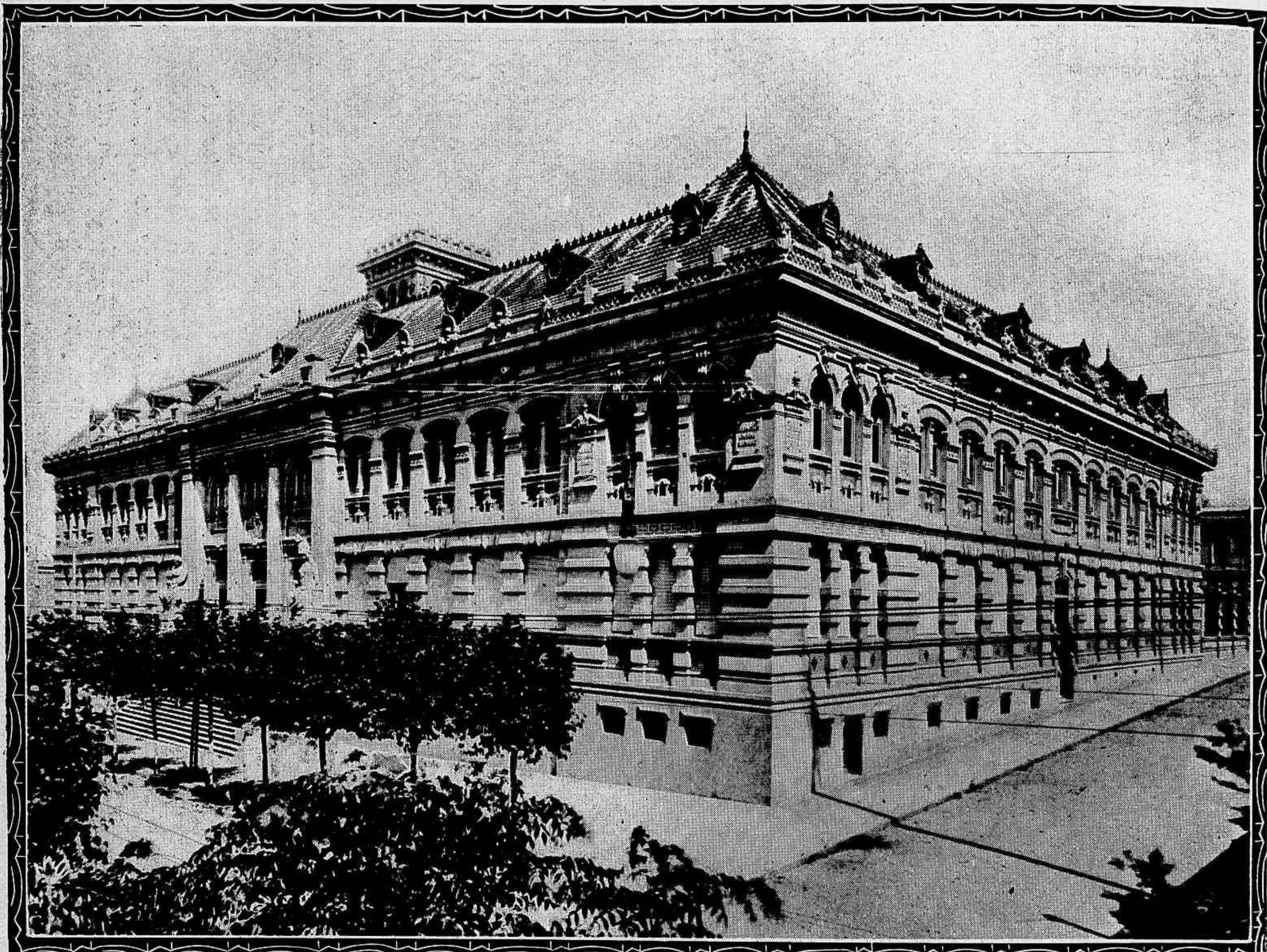
O grandioso Hotel e Casino da praia Ramirez, centro preferido do grande mundo portenho, que enche no verão as praias de Montevideo. Pela sua grandiosidade, luxo e conforto, bem como pela sua correctissima organização, o Parque-Hotel da praia

Ramirez é um dos primeiros do mundo, não tendo rival na America do Sul. Administrado pela Companhia Internacional de Hoteis Ritz-Carlton, é um verdadeiro hotel modelo.

A praia Ramirez é a mais proxima do centro

da cidade, de onde dista cinco minutos de bonde.

O Parque-Hotel é preferido para os grandes banquetes e os grandes bailes, frequentados pela alta sociedade uruguaya e argentina.



Academia do Ensino Gymnasial em Montevideo

E' indubitavel que Buenos Ayres e Montevideo estão siuperiormente aparelhadas para receber os turistas, mas não é menos certo que o Rio se encontra, para os receber, adornado com as mais maravilhosas galas da natureza e que os nossos hospedes não nos visitarão com outro intuito que não seja o de gosar a doçura invernial do Rio neste scenario de esplendores em que não temos competidores.

A's vantagens economicas, outras, não menores, se virão juntar, como sejam as que derivam de uma mais estreita communhão de ideias e sentimentos com os povos nossos vizinhos e o estímulo proveniente do conhecimento pessoal dos seus progressos. A nossa vida social é restricta, quasi vegetativa. Ainda não saímos por completo, no capitulo da sociabilidade, da vida familiar. Muito

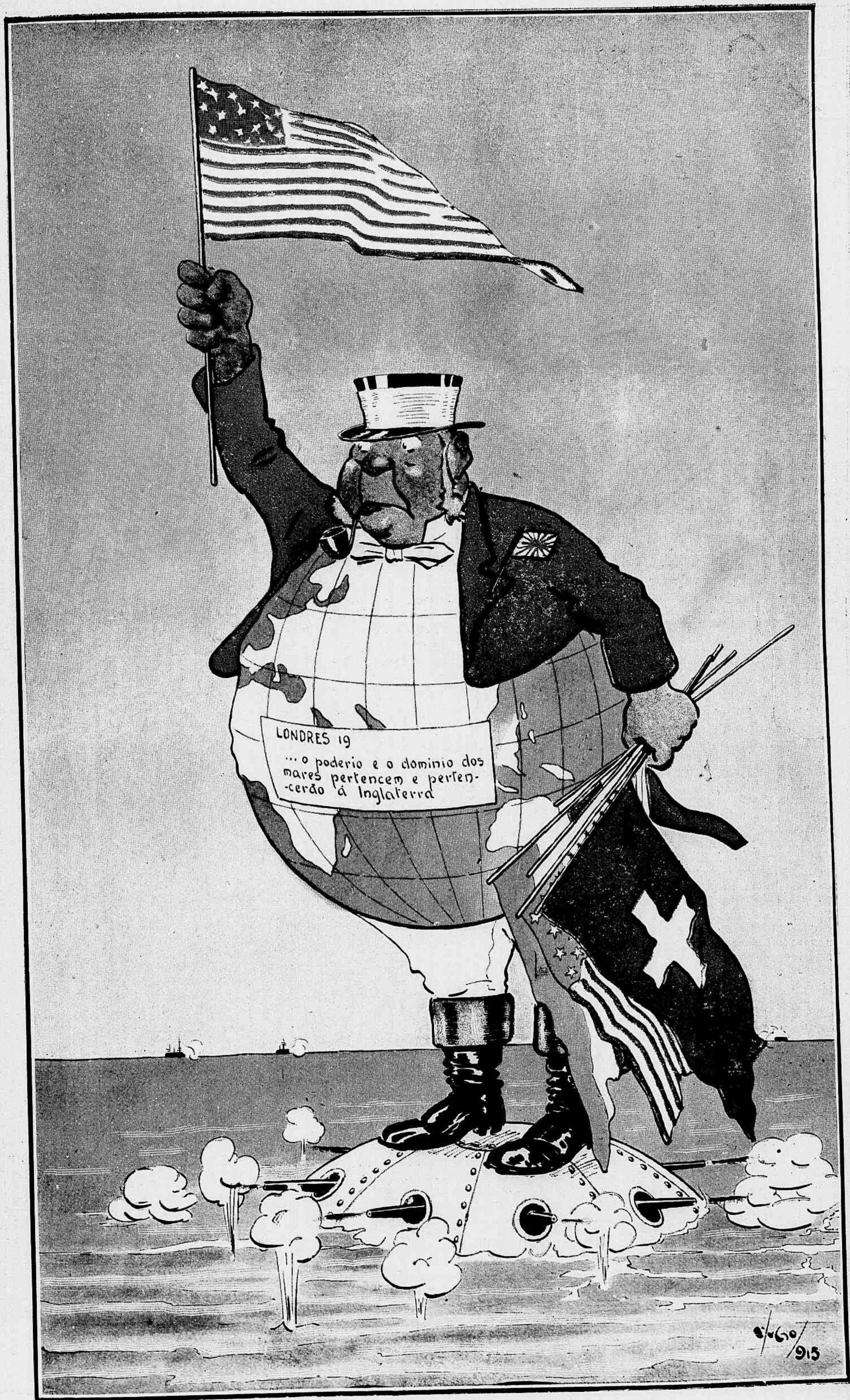
progredimos nestes ultimos annos, mas não ainda o bastante para nos podermos ufanar de possuir uma « sociedade mundana » influente, que represente o expoente da elegancia brasileira. Temos, entretanto, tudo o que é preciso para a constituir, a começar na belleza, na graça, na elegancia da mulher.

Não ha argumentos que se oponham ao exito do programma do turismo sul americano e o Rio deixará de ter a consciencia dos seus meritos, dos seus interesses e dos seus direitos se, porventura, delle se desinteressar.

Não é uma figura de rethrocia o diser-se que a Capital do Brasil é uma das mais bellas cidades do mundo. Não lhe faltam os mais emocionantes attractivos para o gozo dos turistas, que são os insaciaveis pesquisadores da emção e da belleza. Podemos, sem

passar por exaggerados, proclamar que o Rio tem, em excesso, o que lhe seria indispensavel para attrahir os forasteiros.

Já principiamos aprendendo a aproveitar as nossas maravilhas naturaes, e se alguns graves erros commettemos, como o de constringer a uma largura deploravelmente insufficiente a Avenida Atlantica, approximando-a excessivamente do mar (com o que demonstramos não ter previsto a sua importancia futura), muito de optimo já foi executado, como essa soberba linha sinuosa de Avenidas que se projecta desde a Praça Mauá até á Praia Vermelha. O Rio futuro pode desde agora visionar-se, dilatado na sua aorta pela demolição do Morro do Castello, e na sua periphéria pelas praias elegantes de Ipanema, Leblon e Gavea e pelo bosque de Manguinhos.



PRO BELGICA — John Bull: *Querem vêr que estes barbaros já nem respeitam as bandeiras neutraes!*



A Arte na Educação da Mulher

(Continuação)

ESTES rapidos, mas limpados esclarecimentos de architectua, de pintura, de escultura, embebem de esthesia o espirito da mulher e enamoram-n'a tanto, que logo ella busca viver neste mundo emotivo, e, uma vez ahi, de prompto se absorve com justa

tos? — pergunta-rão. Antes de mais nada, para que a mulher, tendo na vida uma nobre acção de arte, se encha de avidez de belleza e se aborreça de tudo que sejam frivolidades; e, em materia estetica, se desvie das apparencias inferior-



compreensão, em qualquer arte congenere, como sejam a ourivessaria, paciente e precisa, o mobiliario, o alto e o baixo relevo, a gliptica para os olhos aristocraticos, as artes figuradas, as artes applicadas, e todas entenderá, pois ninguem como ella vê, com mais proximo sentimento, a graça feminina de um fuste jonico, a fuga espirital de um columnelo e de uma ogiva góthica, a elegancia de um vaso etrusco, a face eburnea e candida de uma virgem primitiva, sieneza ou rhenana, a filigrana de um relicario medieval, a côr rutila de uma illuminura florentina, o tom maguado de um vitral mistico, as meias tintas dos Gobelinos, a infinita delicadeza de um esmalte bisantino.

A' primeira vista parecerá, a algumas das senhoras que me leem, que esta materia é vastissima e que o seu estudo exige varias cadeiras, distribuidas por varios annos — uma faculdade inteira de historia da arte. Engano. Tudo isto, seguindo o programma já affirmado: — «um saber curto, mas certo», se aprende em muito pouco tempo e com a mais agradável facilidade. Sem citar os compendios elementares dos autores suecos, allemães, ingleses e italianos, digo só que toda esta materia está exposta, succintamente e em luminosas linhas, em livros escolares franceses, que teem a arte da sintese elegante. Pécaut et Baud expõem este assumpto, em dezeseis conversas nitidas e familiares; Bayet, um dos professores da Escola Nacional das Bellas Artes, de Leão, em quatorze summarios capitulos, estudou toda a evolução da Arte, na Antiguidade, na Edade-Media, na Renascença e nos tempos Modernos; e Salomão Reinach, o sabio professor da Escola do Louvre, fez, ha poucos annos, em Paris, um curso completo de historia geral das artes plasticas, em vinte e cinco conferencias.

Se a cada lição, que deve ser feita, quanto possivel, á vista dos exemplares, de copias, de modelos, juntarmos uma pequena nota bibliographica, para a estudiosa que, com demora e cuidado, queira profundar a materia da conferencia, eu affirmo que esta instrucção artistica é mais que sufficiente para a mulher, pois não se trata aqui de uma larga cultura, mas unicamente de uma viva insinuação na alma feminina, despertadora do constitucional enterrecimento estetico que na sua sensibilidade dormita.

E para que, tantos conhecimen-

es que pretendem ser aquillo que não são. Que a mulher adquira horror á mentira da arte industrial de pacotilha, ao vil pechisbeque dos falsos ouros, das falsas pratas, dos falsos bronzes, dos falsos marmores, das falsas rendas, dos falsos tapetes, dos falsos velludos, das falsas sedas, das faianças e das porcelanas vistosas, mas ordinarias, das oleographias berrantes e defeituosas, dos mobiliarios de inferiores materiaes, sem estimulo e mal acabados — cousas insignificantissimas e deshonestissimas, que enxameiam no commercio e são o attractivo dos olhos vulgares, a que falta gozo e elementar educação estetica. Se a mulher, regularmente instruida, repugna a joia falsa, porque lhe não ha de repugnar a falsa arte? Se a todos offende a mentira dos homens, porque não ha de igualmente offendel-os a mentira das cousas?

A mulher de cultura artistica sabe conhecer a gravura de traço delicado; a faiança de fina pasta, de boa cosedura, de transparente tinta, de bello desenho e tonalidade; a peça de vidro puro, bem soprado e moldado; o bronze de autor; a porcelana preciosa; o bibelot raro; — cousas que ella estima, na primeira hora, em seguida ama, depois adora, cada vez mais a satisfazendo, mais a prendendo: e saber crear interesses á volta de nós, é saber encher a vida. Mais: como um só objecto de arte bela vale mais vezes os de arte subalterna, esse um basta para guarnecer uma parede, ornamentar uma meza; e, assim, a sobriedade, que é elegancia, nasce da boa escolha. A mulher de cultura artistica sabe adornar com gosto a sua casa, visitar conscienciosamente os museus, entreter conversa com suas amigas instruidas, receber com distincção o hospede e o estrangeiro, prender as sympathias cultas de seu marido, a quem desta maneira atrairá com mais um espirital motivo de agrado; e, para além destes prazeres que a lisonjeiam, um dia ella sentirá o mais proveitoso e grato irradiar do seu saber, vendo-o diffundir-se ternamente de si para os filhos, ao communicar-lhes, entre affagos, o amor á meditação na belleza, — ao ensinar-lhes o apêgo á arte. Como este lindo saber de sentir a arte afina a alma da mulher, a superioriza e a torna interessante, no seu lar perfumado de graça, em que tudo respira elegancia affirmativa da comprehensão da Belleza! Se o marido não é culto, facil é á mulher, e gostoso, insinuar-lhe o amor

das bellas cousas, e sempre isto lhe dará prestigio e a cercará de commovida admiração. Mas, se é culto, então, os affectos que approximam os dois mais se avivam, melhor se entendem e estreitam na união das absorventes sympathias esteticas, nas fecundas confusões do amor e da bondade. Que encantadora companheira de viagem é a mulher amada, assim instruida! E' vivaz atravessar com ella terras desconhecidas e mundos de arte, para assistir, em sua alma, ao madrugado da poesia da admiração que esmalta de estranho brilho o seu olhar enamorado!

ANTERO DE FIGUEIREDO

(Continúa).



SORRISOS & FRIVOLIDADES



SERIA difícil egualar, quanto mais exceder, a ironia mordaz com que Julião Machado faz o processo sumário do vandalismo de que foi objecto o monumento levantado em Lisboa á memoria de Eça de Queiroz. Julião Machado apreendeu num golpe de vista inspirado toda a significação da acção ignobil e soube traduzil-a com eloquencia impressionante numa satyra magistral, fazendo falar sobre o attentado as principaes figuras da obra de Eça.

D'O *Paiz* transcrevemos a pagina acerba de mestre Julião Machado:

LISBOA; 3 — Um acto de verdadeiro vandalismo foi hoje commettido nesta cidade. Malfeitores, cuja identidade ainda se não pôde estabelecer, apredrejaram e inutilizaram o monumento a Eça de Queiroz, um dos mais notaveis trabalhos da estatuaría portugueza, de autoria de Teixeira Lopes.

(Do *Jornal do Commercio*, de hontem).

COMPREHENDE-SE o assombro que este telegramma causou ás *Actualidades*, que, fazendo sacrificios quasi sobrehumanos, neste terrivel tempo de crise, conseguiram enviar telegrammas a varios personagens creados pela poderosa observação e pela maravilhosa ironia de Eça de Queiroz, — pedindo-lhes as suas opiniões acerca do facto.

Damos em seguida as respostas já recebidas pelo telegrapho.

EU sempre disse que isto tinha de estalar, mais tarde ou mais cedo! Aquella frigideirice em pedra tinha de ser esbarrondada a ponta-pés, mais dias menos dia!

Um monumento a um gajo quasi estrangeiro, como disse o Fialho, um gajo que levou a vida a chuchar com-nosco, com a nossa sociedade e as senhoras do nosso *high-life*!...

E o que elle disse dos nossos homens politicos, que — larguem-lhes la as piadas que quizerem — foram e serão sempre cavalheiros!... Aquelle «jazigo» do largo do Quintella era uma provocação ao nosso cavalheirismo! Partei-me de o berrar na *Corneta do Diabo*. Só agora fui ouvido!

PALMA CAVALLÃO.

APOIADO! Foi muito bem feito! Devia ter sido ha mais tempo!

Um monumento a um typo cheio de basofias e estrangeirices que só vinha a Lisboa para gozar a gente, á traição, e ia, depois, para Paris encher livros de piadas contra a rapaziada

finia que o recebia de braços abertos no Chiado, em S. Carlos, em Cintra e em toda a parte!...

E houve quem se lembrasse de lhe arranjar uma estatua, aqui memo no coração de Lisboa, no bairro mais catita!...

Era uma vergonha para a rapaziada fina do meu tempo!

Mas, afinal, chegou o dia!

Viva a patria!

Abaixo as estrangeirices!

DAMASO SALCEDE.

RESPONDO-LHES do Egypto, para onde voltei ha dois annos e onde estou ha onze mezes, com tres costellas concertadas e a perna esquerda de menos. Uma queda «kolossal!» Cahi



de toda a altura do camello sobre o qual, em principios de maio, eu galopava a caminho da minha gloriosa patria e do meu regimento invencivel. Maldito camello!

Ignoro por completo o caso do monumento de Lisboa, a que se referem. Teria sido alguma bala transviada do glorioso 42? De Paris a Lisboa a distancia não é incommensuravel quando se trata do glorioso 42!

De resto, se as velhas cathedraes tombam, que importam as modernas estatuetas de *squar*?

DR. TOPSIUS.

Não sei do monumento de que me falam e ignoro completamente o nome desse litterato. Em Leiria ninguém o conhece.

CONEGO DIAS.

ENTRISTECU-ME muitissimo a noticia a que se referem.

Que posso eu dizer-lhe?

Tenho immensa pena de que no nosso paiz ainda haja quem se recuse a sentir através das dobras da brilhante ironia do nosso grande romancista as doloridas vibrações do seu sentimento patriotico.

E' tudo quanto lhes posso dizer na minha pobre linguagem, eu que amo a sua memoria pela ternura em que a sua delicada sensibilidade me envolveu.

MARIA EDUARDA.

APEZAR das lamentaveis liberdades do espirito mordaz, o fallecido autor da *Cidade e as Serras* era um cavalheiro estimavel, que no nosso exíguo meio litterario — onde, aliás, nunca rarearam os talentos de escol — logrou bastante evidencia, embora nem sempre invejavel, por carencia de compostura em certos assumptos e scenas dos seus romances. Entretanto, algumas das suas paginas mecereram, ainda ha pouco, a attenção da imprensa estrangeira, que as traduziu e transcreveu, incluindo o *Times*, respeitavel órgão da opinião das ilhas britannicas.

Lamento do imo da minha alma os excessos levados a effeito contra o gracioso monumento dedicado ao fallecido litterato, mormente por esse monumento ter sido executado com notavel escrupulo artistico por um illustre compatriota nosso, que muito honra a estatuaría lusitana dos nossos dias!

CONSELHEIRO ACCACIO.

Não se admirem. E' o patriotismo, o nacionalismo, o jacobinismo, em summa: — é «a salvação da patria»!

Não se admirem tambem se o telegramma qualquer dia lhes annunciar que o Palma Cavallão, o Damaso, o Euzebiozinho e as duas hespanholas, a Concha e a Consuelo, percorreram as ruas em grupo patriotico, berrando patrioticamente: — «Portugal, Portugal uber alles!...» E' assim que se fazem agora as grande nacionalidades, é berrando a sua superioridade absoluta (embora em baixo da terra, em buracos), e destruindo todas as affirmações do genio creador da belleza e de tudo que ainda hontem se chamava *Civilisação*. Saudemos a *Kultur*, Lisboa... «kultiva-se!»

EGA.

Pela exactidão da copia,

J. M.



VERDADEIRO AMOR

Como queres tu ser amado apenas pelos teus encantos, pelos teus talentos, pelas tuas qualidades, se vives encerrado no teu palacio e se as mulheres, quando veem á tua presença, se ajoelham diante de ti como escreavas, escolhidas antecipadamente pelos teus eunuchos para povoarem o teu harem?

— Que devo então fazer para encontrar a mulher capaz de amar-me com esse amor desinteressado, constantemente feliz, que cantam os poetas? Dize, tu que conheces os corações, o que é preciso fazer para encontrar um coração onde se viva!

O velho cofiou as longas barbas brancas, ficou por instantes silencioso reflectindo. Depois, erguendo para o Kalifa os seus olhos mansos de pensador, perguntou:

— Tu te consideras formoso?

— Não estou mais na idade em que se pode ter a vaidade da formosura. Mas sou ainda forte e agil, e sinto, pela impressão que causa a minha presença, que minhas feições se revestem de magestade.

— Sim, tu és nobre de aspecto, como de sentimentos e maneiras. Mas isso não basta para fascinar as mulheres. Se tu fosses um adolescente formoso, eu te diria que sahiesses do teu palacio, modestamente vestido, sem pedrarias, sem sandalias de ouro, sem turbante de purpura, e procurasses com os unicos recursos dos teus encantos fascinar de amor uma mulher juvenil, que se satisfizesse com a belleza corporal e com os adornos do espirito, e não conhecesse ainda o valor do ouro e o valor do poder.

— Eu, porém, não sou mais jovem para poder tentar, como um pastor grego, essa linda aventura... — ponderou o Kalifa.

— Por isso tambem eu te não aconselho que faças como o pastor...

O Kalifa ergueu-se do seu coxim e, com a mão resplandecendo de aneis pousada no punho de ouro do seu alfange, interrompeu o philosopho.

— Tu me puseste no bom caminho que leva ao Amor sincero. Amanhã mesmo, ao nascer o dia, sahirei para a cidade como um estrangeiro. Percorrerei os mercados e as feiras, vestido com simplicidade e farei por merecer pela minha coragem, pela minha destresa no jogo das armas e da equitação, pelos meus talentos na poesia e pela equidade dos meus juisos e pela vastidão do meu saber, o amor da minha companheira dilecta!

O philosopho sorriu com doçura.

— Senhor, não! Não faças tal experiencia. O amor não se impõe pelo talento e pela sciencia e pela força. Vosso desengano seria crudellissimo. Tomariais por amor o que não passaria de admiração ou de respeito, de vaidade ou de submissão. O amor, Senhor, é um sentimento tão mysterioso, que se nutre das mais humildes qualidades da creatura humana. Houve grandes heroes, grandes legisladores, grandes monarchas que nunca foram amados, e muitos são os homens obscuros que conhecem as delicias do amor.

— Que me aconselhas, então?

— Senhor, mandae que vossos eunuchos vos procurem as mais lindas mulheres entre as cidades longinquas do Islam, onde não sejam conhecidas as vossas feições, onde nenhuns olhos humanos vos tenham visto entrar triumphante, montando o vosso cavallo da Arabia, sob o parasol de brocado de ouro. Juntae essas mulheres num de vossos palacios, e vivei e folgae entre



Como illustração ás chronicas que de Petropolis nos envia o nosso distincto collaborador *Braz*, damos hoje alguns instantaneos colhidos por occasião da missa das 11, a missa do *smart-set* petropolitano, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, a que se referia com fino espirito a chronica da semana passada. *Rendez-vous* da piedade christã e da elegancia mundana, á missa das 11 concorrem todas as flôres humanas que perfumam e

Aspectos elegantes de Petropolis

adornam os verões de Petropolis. O leitor reconhecerá nessas photographias algumas das *set beauties* do Rio, que nos meses de verão desertam das nossas avenidas abrasadoras e da canicula de Botafogo para a linda cidade serrana.

Pode talvez diser-se com razão que á Petropolis elegante falta ainda essa animada vida que agita, nesta mesma época do anno, as praias do Rio da Prata. Mas essa falta de intensa vida mundana harmonisa-

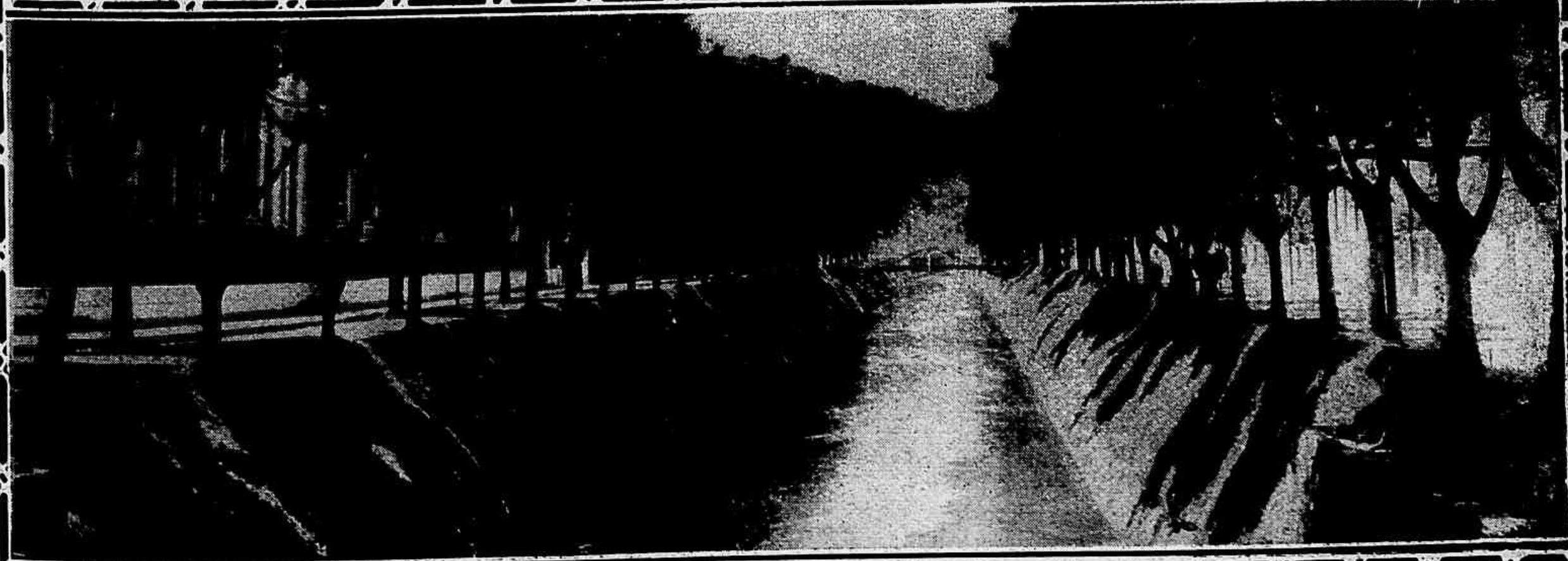


1 — Da esquerda para a direita: Srs. Henrique Dodsworth, Graça Aranha, Roberto Brandão, Paulino de Souza, Dr. O. Machado, Mlles. Regina Moura e Liberal,



Dr. Oscar Lopes, Mlle. Oscar Lopes, Fernando Quintino, etc.

2—O Sr. Salvador Santos e sua familia.



A avenida 1º de Março, em Petropolis

se com o ambiente, com o cenário de montanha e de floresta. Petropolis é um sitio de repouso. As vivendas são tão lindas que seria quasi um delicto contra o bom gosto trocar os suas salas deliciosos e as suas salas intimas pelas avenidas poeirntas e pelos salões dos cinemas.



1—O sr. Alvaro Tefé e Senhora. 2—A' saída da missa das 11, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus. 3—Grupo depois da missa no largo D. Afonso, vendo-se Mmes.



Leal Liberal e os Drs. Carlos Leal e Lisboa. 4—Um instante ao sair da missa das 11. 5—A Igreja do Sa-



grado Coração de Jesus. 6—Reunião de famílias depois da missa das 11.

SORRISOS & FRIVOLIDADES



Todo o Rio lastimava que nas Paineiras, occupando aquelle throno opulento, entre as frescas e humidas florestas e em frente do panorama scintillante do mar, estivesse uma hospedaria de roça, velha e feia, que maculava o sitio privilegiado da natureza e envergonhava a cidade. Nenhum bom carioca ousava aconselhar ao visitante estrangeiro a excursão maravilhosa das Paineiras. Estava lá o hotel, como attestado da incuria e do má gosto nacionaes. Mas um dia, a omnipotente Light offereceu-se, em troca de algumas concessões, para transformar aquillo tudo. O Rio teria, finalmente, graças aos milhões da Light, o hotel modelar de uma cidade tropical, o palacio das delicias, com terraços, varandas, platibandas, arejado pelos macios flabellos das brisas oceanicas, acolhido no regaço sombrio da floresta, entre o murmurio perenne das fontes. O Rio, que já perdera, — por querer demais — o hotel monumental que o sr. Farquahr se dispusera a construir no local do convento da Ajuda, abençoou a Light. Entregaram-se as Paineiras á Light. E, como genuinos brasileiros que nos orgulhamos de ser, satisfazemo-nos com a noticia de que a Light estava edificando nas Paineiras. Mas o que? Ora, o que havia de ser! O hotel monumental, o hotel maravilhoso, o hotel que seria o orgulho da cidade. E ninguem se lembrou de ir lá vêr o que a Light edificava. Só agora, e isso mesmo porque o sr. Rivadavia offereceu um almoço nas Paineiras ao seu collega de Buenos Ayres, se constatou com pasmo que a Light edificara um palacete... para um dos seus directores! Porquanto tempo ainda deverá

a Light illuminar-nos com as suas luses para que, emfim, saibamos vêr o que nos interessa?



UMA das curiosidades do Carnaval de 1915 foram as batalhas de confetti... familiares. Houve as grandes e classicas batalhas da Avenida Rio Branco e a batalha em Botafogo do A. C. B. e do *Binoculo* (que só mais tarde um Topsius archeologo e sagaz, com a pratica de decifrar hieroglyphos, poderá affirmar se foi a batalha do *Binoculo* ou se foi a batalha do A. C. B.: problema este que nós, contemporaneos, não temos capacidade para resolver). Estas foram, porém, as batalhas de grande espectaculo, o Marne e o Tanennberg da serpentina e do lança-perfume.

Outras houve, numerosissimas, de um genero novo: as batalhas de bairro, de rua, de meia rua, de travessa, de largo e de praça. Durante um mez os jornaes nos deram minuciosas noticias destes recontros de tubos de ether (vulgo Vlan) e de rolos de fitas, em que houve muitas victimas... do amor. Hoje, um grupo de gentis senhoritas, no trecho comprehendido entre a rua da Emancipação e o largo do Pedregulho, promovia uma batalha de confetti com os inevitaveis corços da Prefeitura. Amanhã, grande batalha de confetti na Estação do Riachuelo, tambem com corços. No dia seguinte, monumental batalha na travessa do Alvaro, no Engenho Novo, com grandioso corso entre as ruas Alvaro e Jobim; batalha de lança-perfumes na rua Barão de Sertorio, em Irtapagipe; batalha com bandas militares (como na Flandres) na praça Saenz Peña, promovida pelas aguerridas senho-

ritas do bairro do Engenho Velho; batalha chic na rua 19 de Fevereiro, em Botafogo, etc., etc... Um nunca acabar de batalhas. Não se descançou de batalhar, provando-se abundantemente a intrepidez nacional. Batalhou-se por toda a parte, no Oriente e no Occidente; e mesmo uma sociedade familiar recreativa annunciou uma batalha de confetti na sua sêde, em um 2º andar de S. Christovão, porém sem corços e sem corso. No meio de todas estas batalhas, a neutralidade do Brasil foi respeitada. Ainda bem!



QUE PENSA DO CARNAVAL?

SENDO S. M. o Rei Momo, no democratico Brazil (democratico, feniano e tenente, é claro), a unica cabeça coroada que tem o condão de fazer perder a cabeça a toda a gente, supponhamos que não será absolutamente desinteressante para os nossos leitores o inquerito que, entre todas as classes sociaes abrimos para saber o que pensam do Carnaval.



Procuramos um nobre deputado da maioria.

- Que pensa V. Exi^a. do Carnaval?
- Não penso nada.
- Não pensa nada!?
- Não senhor, não penso.
- E os seus collegas?
- Tambem não pensam. Eu não penso, elles não pensam, nós nunca pensamos.
- Mas...
- Quem pensa é o leader. Vá lá perguntar!



ellas. Procuraes ser seductor, não desprezeis nada do que sejas capaz de fascinar. Sede generoso e esplendido, delicado e terno, sem prejuizo da magestade... Vivei assim dous, tres, quatro mezes, e deixae-me depois descobrir o coração que vos ama!

— Como te será isso possível, velho? — interrogou o Kalifa, desalentado e incredulo.

— Tu o verás. Mas será preciso que, quando eu te bater á porta m'a faças abrir e não desmintas, quando eu falle, nenhuma das palavras que eu proferir!

O Kalifa, como o remedio para encontrar o amor lhe parecesse agradável, em tudo cumpriu os conselhos do velho philosopho. Durante tres meses, isolado do mundo, elle viveu entre as mais bellas mulheres que tóra possível encontrar desde o deserto até ao mar; e já elle começava a entasiar-se de tanto amor sem amor, quando, uma manhã, despertou a um enorme ruido que enchia o palacio. Imaginou-se atacado. Armou-se, e aguardou entre as odaliscas aterradas, com um altange em cada mão. A porta entim abriu-se com estrondo e no limear surgiu o velho philosopho, sumptuosamente vestido como um satrapa. O Kalifa, espantado, reconheceu os seus collares de perolas e carbunculos, o seu manto bordado a esmeraldas e os seus aneis emblematicos. Atrás do philosopho appareceram as lanças aguçadas, cimitarras retulgentes e os escudos redondos dos soldados.

O Kalifa ia precipitar-se, em ira, contra o intruso. As mulheres ergueram um alarido de terror. Mas, subito, lembrando-se da recommendação do velho philosopho e do pacto que jurara, parou, como paralyzado pelo terror.

— Durante tres meses, usurpando o meu poder e o meu nome, viveste, vil escravo, entre as minhas mulheres e no meu palacio! — clamou o velho, com magestade. Não penses, porém, que te vou castigar com a morte! Treme, porque viverás! Teu castigo vae consistir em sahires daqui para uma caverna onde poderão seguir-te, se quizerem, para partilhar da tua miseria e da tua vermina, as tuas mulheres!

Comprehendendo então o estratagemma do philosopho, o Kalifa proterrou-se diante d'elle, numa attitude constricta de escravo.

— Perdoa-me senhor. Respeito a tua colera e reconheço merecer o teu castigo. Mas não queiras que me acompanhem para assistir á minha miseria e partilhar os meus martyrios estas creaturas bellas, nascidas para viverem na belleza!

O velho philosopho avançou então com serena magestade. Sobre a sua cabeça, no peito enos hombros, as pedras preciosas faiscavam. Tudo nelle, no nimbo fulgurante das joias, respirava grandesa e poder. As mulheres ajoelham, com veneração e terror. Estendendo para ellas as mãos onde scintillavam os carbunculos dos aneis, o velho disse:

— Aqueila que quizer acompanhar este homem, que se levante

— Eu quero! — respondeu, tremula e ruborisada, uma adolescente formosa.

— Serás a companheira de um escravo. Viverás n'uma caverna, como os animaes do deserto!

— Eu quero! — repetiu baixo a mulher.

— Até a morte serás a companheira do condemnado!

— Eu quero! — voltou a diser a voz tremula.

Então o Kalifa levantou-se e pousando a mão poderosa sobre o velho philosopho, que se ajoelhara, lhe disse:

— Terás tudo o que de mim quizeres, pois me descobriste o amor!

— Senhor! eu não sei, lhe segredou o velho. O coração das mulheres é um profundo mysterio. Talvez o que tu julgas amor seja apenas piedade!

REIS SILVA





DO IMPERIO À REPUBLICA

VI—ASPECTOS DO PERIODO REGENCIAL

(Conclusão)

POR causa das rusgas e fechas o bispo ordenou que as festividades religiosas terminassem antes do sol posto. A procissão dos Passos deixou de fazer estações nos oratorios collocados em certas ruas, o ultimo dos quaes chegou até nossos dias na rua Visconde de Inhaúma. A imagem devia entrar em 7 egrejas para evitar tumultos nos assistentes. Continuavam a ser concorridas as procissões de S. Sebastião, de Cinzas, do Enterro e Corpus Christi, não só da Cathedral como das Freguezias.

Quem não tem saudades dos fogos do Espirito Santo e das celebres barracas do Campo de Sant'Anna onde se celebrizou o Telles?!

O chá, café, cerveja substituíram o classico e refrigerante aluá.

O Francisco, salvo erro, introduziu o uso do gelo. E a primeira casa em que se tomou sorvete foi a de Aurelino.

Conta-se até que certo sujeito improvisado, a quem foi offerecido um sorvete, começou a soprar, pensando ser fumaça o que elle via do copo desprender-se. O velho Carceler estabelecera sua confeitaria á rua do Ouvidor e fazia concorrência ás Freiras da Ajuda, peritas nas empadinhas de camarões, nos pães de lot, nos bons bocados, nas viúvas, nos desmamados, nos esfoliados e pasteis de carne.

S. Sebastião, a Semana Santa, a Gloria, S. João e S. Pedro eram fartamente commemorados.

Nos salões *smarts*, como hoje se diz, tinham cabimento e applauso as nossas plangentes modinhas.

Estavam em moda: o *bitú*. — Quando as glorias que eu gosei — Arvoredo tu já viste — Se os meus suspiros podessem... E um depois notavel politico estreava-se enviando á sua querida dolorida versalhada. Começava assim:

“Mandei um terno suspiro saber noticias de Armina”.

Continuavam o azeite de peixe, as sangrias,

as ventosas e as sanguesugas, as novenas, os terços e as vias sacras e o uso do rapé cangica.

Apezar de severa repressão continuavam o selvativo entrudo e o Judas pregado nas arvores, criticando impiedosamente diversos

indivíduos conhecidos e até membros da governação. Esse abuso dava-se com frequencia entre os negociantes das ruas Direita e Rosario. Vingavam-se sem muito espirito dos seus desafectos ou competidores.

Para os namorados havia o Diccionario das Flores. As moças tratavam-se *por meus encantos, meus enleios, meus feitiços*, etc. Os homens de negocio sahiam dos seus telonios sem chapéo e gravata. Deviam os caixeiros ignorar a direcção dos patrões. Iam tomar fresco no caes edificado por Luiz Vasconcellos e demolido em 1840, ou jogar dominó nos botequins e gamão á porta das boticas.

Houve sempre abundancia de fructas. O cajú, as mangas, os ananazes da ilha do Honório, os cambucás de Mauá e as fructas do Conde da Ilha do Saravatá. Mau grado as ordens de Paulo Fernandes no tempo do rei Velho, viam-se aqui e ali casas com janellas de rotulas com ares de xadrez de policia.

Fazer barba pela primeira vez sem licença do papae era crime de lesa familia bem como fumar cigarro ou charuto. Isto então considerava-se nesses tempos enorme falta, vicio abominavel, crime horrendo, digno da Presiganga!

E ahi temos, em simples apanhados, os aspectos do periodo regencial. Epoca tumultuaria em que as paixões politicas tanto se accenderam, deixou ella o germen da democracia que havia de proliferar, dando-nos o reinado de D. Pedro II e evoluindo depois para a Republica.

Que me perdoem os erros e lacunas os que me leram. A visão do passado instrúe, encanta e, muitas vezes, consola.

DR. JOSÉ VIEIRA FAZENDA.



A Miséria do Rio

OS

SEM ABRIGO



Temos que nos habituar a esta dolorosa evidencia: para que em tudo o Rio seja uma grande capital, a miséria desenvolve-se assustadoramente nas suas entranhas, como um cancro. Passae de noite pela Avenida Beira Mar. Vereis estendidos na grama desgraçados que não teem outro leito onde dormir. O terraço do Passeio Publico converteu-se n'um albergue nocturno, ao ar livre. Nas escadarias do Theatro Municipal dormem vagabundos esqualidos, que a policia tolera com piedade. Até os soculos dos monumentos e das estatuas offerecem aos sem abrigo o leito de pedra dos seus rigidos degrãos. A pedra e a terra: eis as camas desses parias, perdidos na capital do novo Eldorado, onde ninguem se lembrou, de instalar, á semelhança do que existe em todas as cidades, o albergue para os que não teem lar nem abrigo. Nem se diga que o coração brasileiro é insensível e se não compadece dos que soffrem. Muito pelo contrario, nós somos generosos até ao excesso e sensíveis até ao exagero. Somente, apenas nos impressionamos com o que vemos, e á nossa caridade falta o senso pratico, a systematisação e o carácter de previdencia essenciaes a um exercicio profiquo da caridade colectiva. Todos nós, mais ou menos, nos sentimos desobrigados do nosso dever de altruismo social entregando alguns tostões á mão descarnada que se nos estende a pedir esmola. A esmola, porem, nunca foi o remedio ef-

ficaz para debellar a epidemia da miséria. E' como se cada um de nós, caçando os mosquitos que nos perseguem de noite no quarto, houvessemos pretendido exterminar a febre amarella. Só uma organização official poderosa, com um programma inflexivelmente executado podem attingir resultados sérios.

Antes de mais nada é preciso fazer comprehender que ha duas categorias de miseraveis, cujas necessidades differentes reclamam reformas nitidamente dessemelhantes. Ha, em primeiro lugar, aquelles que teem ainda forças para trabalhar e que, privados de trabalho, se debatem na miséria, e aquelles que, por invalidos, não podem recorrer ao trabalho e devem ser mantidos pela comunidade. Trata-se de melhorar o regimen dos primeiros, muito mais numerosos, e socorrer os segundos, asylando-os.

Ambos os problemas não podem ser resolvidos senão pela intervenção do Estado ou da Municipalidade. Urje crear abrigos para os que a penuria deixou sem tecto. E' indispensavel que o Rio acabe com o vergonhoso e doloroso espectáculo desses homens — espectros, de hombros esmagados pelo desespero, que apanham os detrictos do mercado para comer, e com o espectáculo não menos lancinante que nos offerece a cidade, durante a noite, com esses dormitórios de pedra e terra, a que se recolhem, exhaustos e famintos, os que não teem sequer um colchão debai-

xo de um telhado. Não prnete-demos provocar na leitora o calafrio do terror desvendando-lhe os segredos compungentes da miséria, pintando-lhe o quadro do Rio nocturno, fazendo-a penetrar nesse circulo dantesco do soffrimento humano. Desejariamos apenas fazer entrar nas casas ricas, com a *Revista da Semana*, a curiosidade compadecida pelos que vivem na perpetua agonia, despertando nos brandos corações das brasileiras a generosa iniciativa que, para triumphar, só espera a sanção da bondade feminina e o patrocínio da sua influencia dominadora. Avizinha-se a estação elegante do inverno. Seria bello que a carioca, rainha da cidade, dedicasse todas as festas do inverno: kermesses, espectaculos, bailes, concertos, á aquisição de fundos para a criação dos primeiros albergues nocturnos, onde se desse a cada pária o abrigo da noite e o café e o pão da manhã. A mulher anticipar-se-ia deste modo á Prefeitura, dando-lhe o exemplo, e concorrendo para minorar um dos aspectos mais dolorosos da injustiça social. Seria assim tão difficil, nesta epoca em que estão em moda os cachorrinhos de luxo nas rodas elegantes, encontrar algumas senhoras que se constituam em commissão para angariar os recursos necessarios a essa obra de altruismo, de modo a tornar menos sensível o contraste entre a condição feliz de um *King Charles* e a de um sêr humano desherdado da sorte?

REFLEXOS
(POEMA DA ALMA ENFERMA...)
DE
Ronald de Carvalho



Ronald de Carvalho

Por Antonio Carneiro.

Minha alma treme como um lírio
dentro da água dos teus olhos,
minha alma treme como um lírio
com as mãos varadas por abrolhos.

Toda de linho de noivado
á tua porta a tremer,
toda de linho de noivado
minha alma vai amanhecer.

Anda um perfume de além-morte
na sua voz dolorida,
anda um perfume de além-morte
nas vestes pallidas da vida...

Pelo canal rezam os barcos
cheios de graça e de gloria,
pelo canal rezam os barcos
a triste historia da memoria...

Minha alma accorda o caes deserto,
florida em rosas de mágua,
minha alma accorda o caes deserto
e a sua sombra é um cysne na agua.

A hórã lilaz desabotôa
em flores de cinza e braza,
a hora lilaz desabotôa
com um rumôr somnambulo de aza...

E sobre as lampadas extinctas
tombam funebres antenas,
e sobre as lampadas extinctas
morrem as ultimas falenas.

As torres scismam pelo espaço.
No silencio erram violinos,
as torres scismam pelo espaço,
na penumbra cogitam sinos...

Minha alma toda se enclausura
no jardim que entardeceu,
minha alma toda se enclausura
num beijo irreal que não nasceu...

Dentro da água dos teus olhos
minha alma treme como um lírio...



Pelos pequeninos

O HOMEM não vive sem luz, como não vive sem alma. A sombra, irmã do silêncio, é filha da Morte, e o próprio cadaver, antes que baixe ao tumulo, fica entre quatro cyrios, como guardado pela vida.

A luz é a alegria, o sangue dourado da Natureza, mas a luz, assim como esplende, devasta: contida é claridade, solta é incendio.

A velhice é tambem uma sombra e o velho achega-se á companhia das creanças como, á noite, nos reunimos em torno de lampadas.

Homero, diz a lenda, andava pela mão de um menino — a Epopeia levada pela estrella da manhã. Nos *Cegos* de Maeterlinck é uma creança que vê pelos apavorados.

A creança é como o raio de sol, que refulge com o mesmo esplendor no charco e na frisa do templo. Deitai-a em um berço ou sobre a lápide de um tumulo e ella dormirá do mesmo modo.

Fazei desfilar diante dos seus olhos limpídos um coro de virgens, ou um thyso de Bacchantes e ella os verá passar indifferente, como o raio de sol que é o mesmo na pustula ou no sorriso, num cruzeiro ou na forca, no amago de

uma corolla ou na vermiña de uma carniça.

E a creança quanto mais tenra é mais nos comove — é uma fragilidade que se defende com a innocencia, é um mysterio selado por Deus que apenas se communica connosco pela Dor — chorando.

Que importa a velhice gélida se em torno do avô irradiam os netos pequeninos? A voz da creança desperta o coração como o sol nascente fazia

vibrar o colosso de Memnon no deserto. Della disse o poeta:

« C'est seule en ce monde où rien ne nous sourit

Qui vient du dehors sans troubler dans l'esprit

Le chœur des voix interieures!

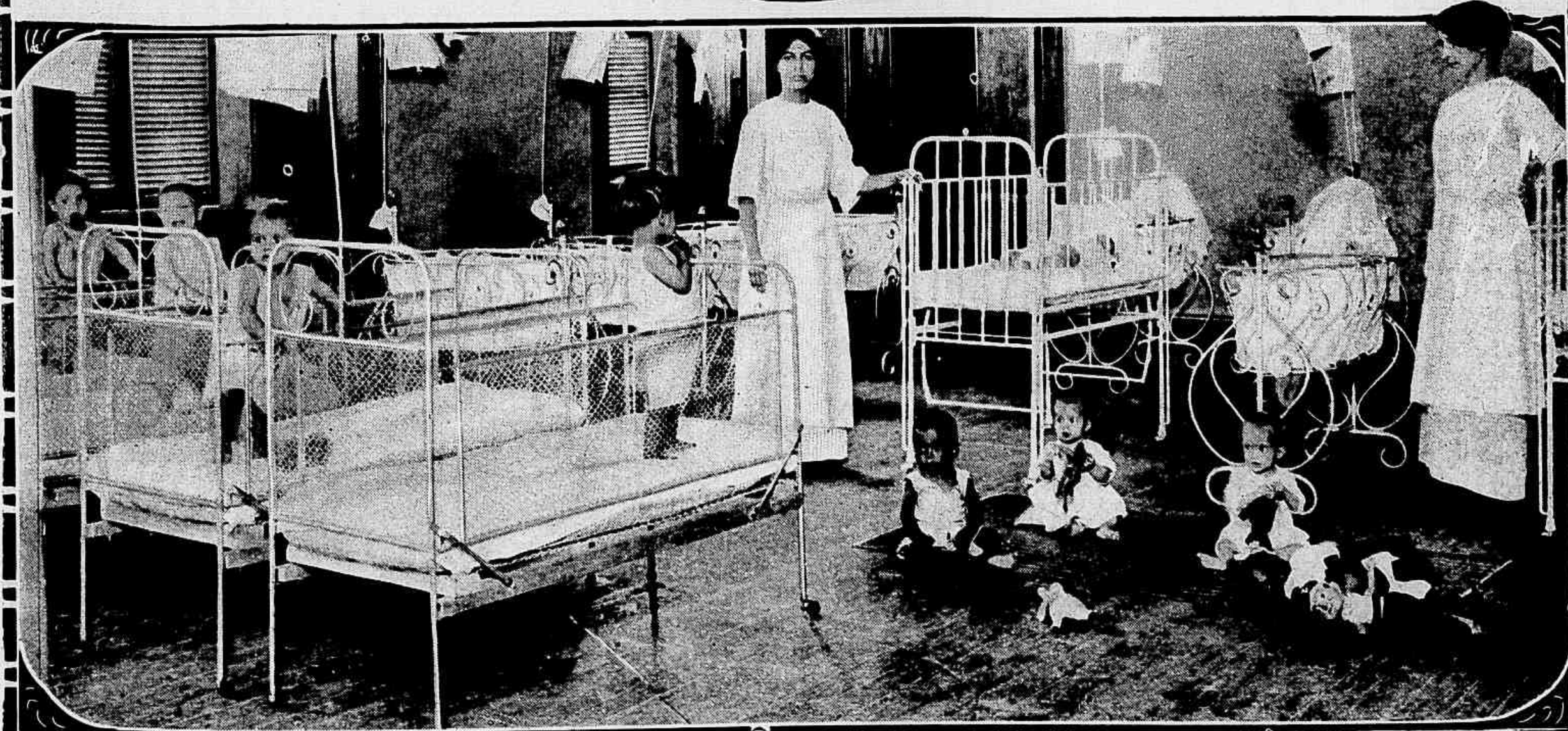
Esses pequeninos que por ahi andam, enxameando as ruas, são o Futuro em germen. Dae um bloco de pedra ao estatuario e o artista, segundo o seu gesto, tirará delle um deus ou um monstro. Assim do infante, tal seja a sua educação, poderá sahir em heroe ou um sicario.

O lavrador, quando vem a florada, trata de a defender porque sabe que cada um d'aquelles botões será um fructo no outomno. Quem se preocupa com a creança, que é a flôr da Humanidade?

Dirão os indifferentes: « Ha seára e ha jardim, ha pomar e ha floresta. O filho do povo é vegetação florestal, e quem cuida da silva? a Natureza ».

Sim, o povo é a grande silva, a eterna e frondosa floresta — mas deixai-a bravia e teremos de combatel-a, senão de arrazal-a a ferro e fogo.

Da floresta desce a força no lenho, desce a vida nas aguas, desce a poesia nos passaros, desce





o perfume nas essências, desce a medicina nos simples. Sendo assim porque não havemos de corrigir a da braveza, que é como o seu instinto?

Havemos de manter-nos sempre em guerra com as suas feras, com os seus reptis, com os seus insectos, com os seus miasmas?

O tronco não precisa do aspide para desenvolver-se e vir

melhor à beira do rio límpido do que à margem do bal-seiro. E a silva poderá ser forte e sagrada acolhendo como abrigo e respon-

dendo às necessidades da vida como emporio fecundo e inexgotável, sem que o homem, para penetrar-o, tenha de armar-se contra insídias.

O Povo é a floresta porque é a força, o núcleo das energias de um país, o mysterioso laboratorio das raças: delle é que sahem os heróis — o que defende a fronteira e o que immortalisa a nacionalidade: o guerreiro e o poeta e, entre elles, caminham os portadores pacíficos dos ramos verdes, os trabalhadores fortes e risonhos e os conscriptos do Pensamento.

O Povo é a floresta, mas a floresta pode ser Dódona com os deuses ou a bravia silva Hyrcania, com as leras. Façamol-a divina.

Entre nós, o filho do Povo, agora, principalmente, que atravessamos dias de penuria, definha e morre em abandono quando se não conspurca. Aos pequeninos falta o leite, aos adolescentes falta a escola — para uns a cova, para outros o presidio. O typo «mã», na accepção de nutriz, vai desaparecendo — nas classes superiores por vaidade, entre os pobres por miseria.

A Vaidade estanca, com mão cruel, o peito das afortunadas, que se encorajam, á maneira das amazonas, contra os pequeninos. Acobertadas com o espartilho negam-se a amamentar. A Miséria expõe ao aluguel o collo das infelizes.

Qualquer pretexto, ainda o mais insignificante, serve a uma senhora para que, com receio de que lhe escê a seiva da mocidade na bocca cor de rosa do filho, procure mercenaria que a substitua na função que a iguala á

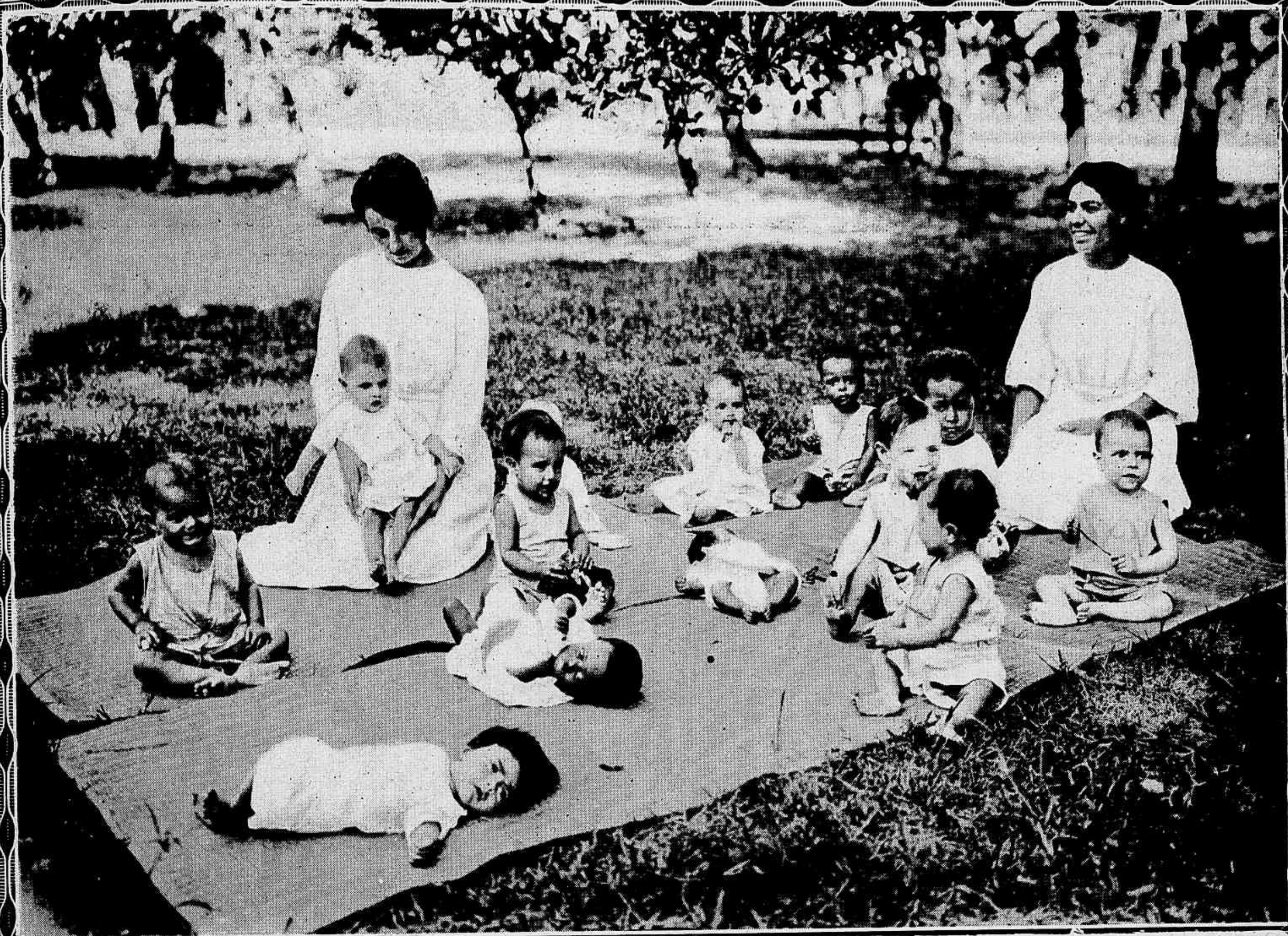


Natureza — completando-a como latora de vida — a de criar.

Gerar é produzir, criar é manter. A geração é um mysterio divino; a criação é ternura: misericórdia do amor. A Terra, que é o typo supremo da Maternidade, produz e cria e tudo que se implanta na Terra segue-lhe o amoroso exemplo.

As mãs que podem pagar a ama libertam-se do «parasita», mas perdem em encanto. O filho como que transmite mocidade á mãe: o contacto da infancia é como o contacto da flôr: perfuma e rejuvenesce. Infelizmente, porém, não ha appello a que attendam as que entram no torvelinho da Vaidade. O que, entre os antigos, seria indecoroso, a sociedade hoje impõe como elegante, assim é decantado o ventre que, por não haver correspondido com a vida ao reclamo do Amor conservou a linha rigida de pedra, onde não vinga a semente. E se a carne produz, o espirito aniquila. O corpo enfeita-se, enche-se de uma segunda genese: os dois fructos da arvore do amor arredondam-se, amadurecem, reu-





mam. E' o complemento da festa genethliaca. Que faz a alma? Espreme-os no fogo da Vaidade, esterilizando-os.

O sentimento tem o seu dualismo e está na maternidade como Deus na eucharistia — na hostia, que é o infante, no leite, que é a libação. O sacramento só se manifesta quando se combinam o pão e o vinho. Só é verdadeiramente mãe a que gera e nutre. Aquella que, por enferma, não pode completar a ternura coroando com a galatia o seu amor, essa deve ser lastimada porque não é sem despeito e lagrimas que vê o filho, nascido da sua vida, crescer, aformosear-se ao

calor e na abundancia de outro collo. A pobreza é mais conservadora ao affecto. A pobre prende-se ao filho com mais ternura: aperta-o nos braços, chega-lhe o peito á bocca e, á medida que o beija, agradece a Deus o milagre formoso que lhe distingue o coral do sangue tornando-o como um liquido de perolas que vai levando, pouco a pouco, para o pequenino ser, o sorriso, a intelligencia, a palavra, a alma, emfim. Infelizmente a miseria faz com que muitas abandonem o seu posto á beira do berço tornando-se mercenarias.

Ahi vão ellas vender em commercio profano o viatico divino que a Providencia distribue pelos seios maternos, para cada infante. E' como se vendessem benções, como se, recebendo um pão de esmola, logo o levassem á feira.

Era por conhecer a ambição humana que Iahvé, no deserto dava codornizes apenas para um dia, evitando assim, que o povo mercadejasse com os dons do ceu.

Para substituir o leite, fonte de amor, que rebenta pelo natal, as mercenarias, ou quem as substitue, servem-se dos mais indigestos alimentos empanturrando os pequenitos, illudindo-lhes a fome com a chupeta, quando os não adormecem com opiatos lethaes.

Ha, em taes horrores, muito de ignorancia e ai! de nós se todas as desgraças que d'elles se derivam fossem causadas com perversa consciencia.

Muitas mães que trabalham: operarias, criadas, mercadoras ambulantes deixam muito cedo o lar e nelles os filhos pequenitos, entregues a pessoas pouco escrupulosas, senão a creanças imprevidentes.

Quantas, ao regressarem, encontram o berço mudo!

O Estado nada faz em prol das infelizes — para as creanças tem elle apenas os cemiterios e as colonias correcionaes; mas a iniciativa particular, movida pela Caridade, installa, em varios pontos da cidade, creches, onde as mães podem deixar os seus penhores de amor, resguardados carinhosamente.

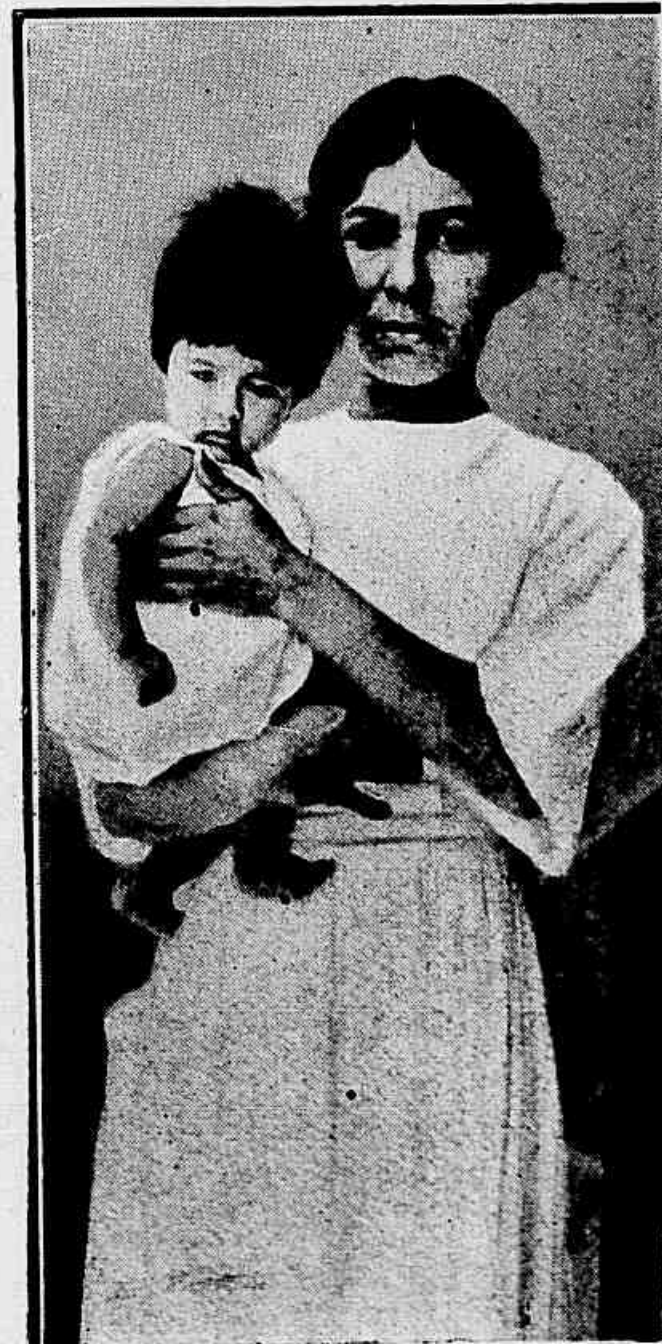
A ama que delles cuida é a imagem da Pieda-

de acolhendo-os, nutrindo-os, acceiando-os, acalentando-os com sollicitude maternal.

Comparai o que reproduzimos nos quadros tomados no *Patronato de menores*, instituição que funciona á rua Guanabara, nas Laranjeiras, dirigida por senhoras da nossa melhor sociedade, com o que vedes, principalmente nos valhacouts da miseria, como a Favela!

Salvemos os pequenitos. Cuidando delles, que são a sementeira de Deus, enriqueceremos a Patria garantindo-lhe farta e escolhida messe no Futuro.

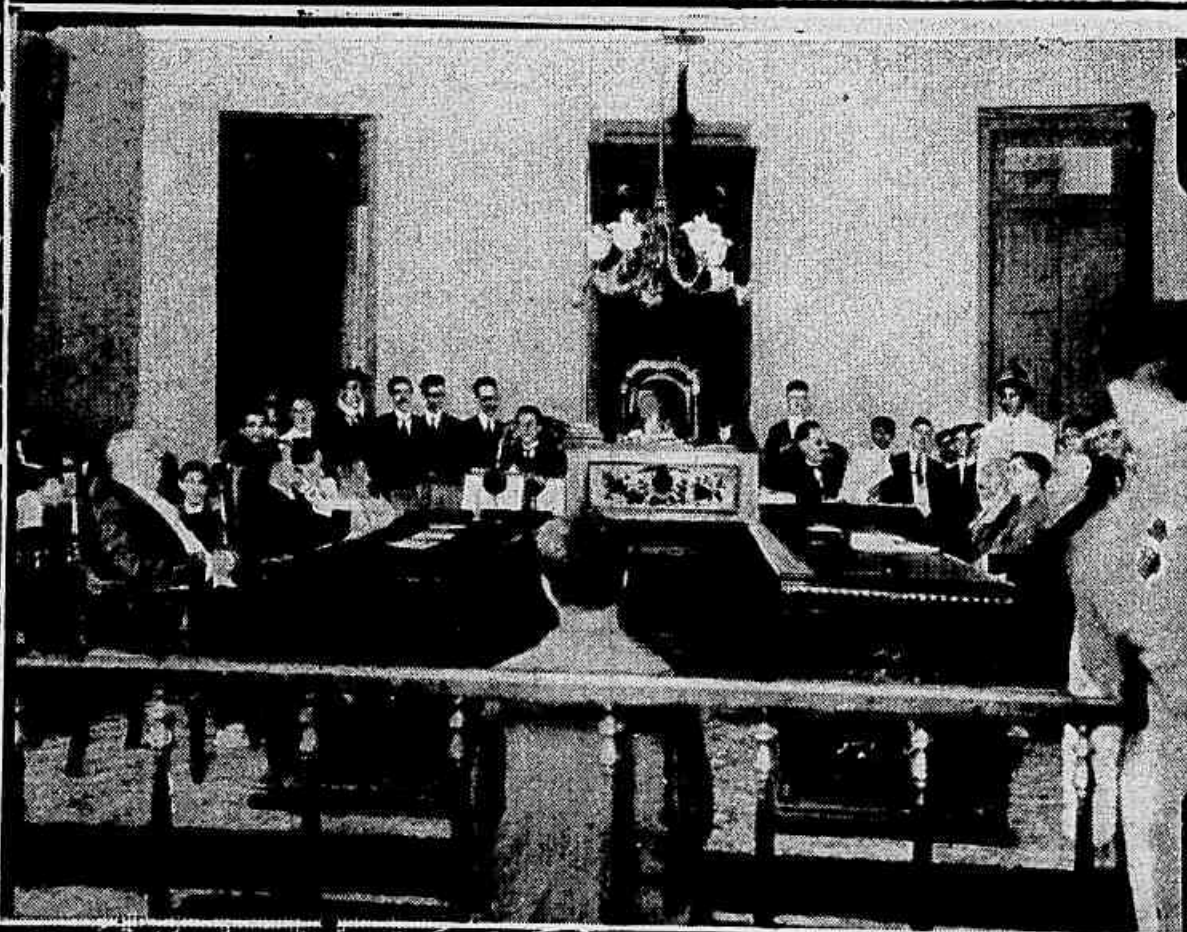
N.



Figuras & Factos



Aspecto do salão do Conselho Municipal durante a apuração da eleição de senador e deputados pelo Districto Federal



O Epilogo da tragedia de Paula Mattos

1 — O Tribunal. 2 — O réo Secundino Augusto Henriques, condemnado a 30 annos de prisão por haver confessadamente assassinado a negociante Adolpho Freire

O Momento Diplomático



II

O A.B.C.

O GESTO do Parlamento dos Estados Unidos apresentando agradecimentos e conferindo medalhas de ouro aos Embaixadores do Brasil, Argentina e Chile que serviram de mediadores entre aquelle paiz e o Mexcio, por occasião da grave crise surgida no anno passado entre as duas Republicas, reveste-se de uma grandeza imprevista, apresenta uma alta significação, traduz uma expontaneidade singella e captivante e, ainda mais, se nos depara amplamente confortador — pela sua oportunidade no momento infeliz por que atravessa a humanidade; e nós, outros povos americanos, nos sentimos ufanos de ter chegado a uma civilização que, embora muitos julguem em começo de formação, já possui intrinsicamente uma feição humana, superior e culta, tendente cada vez mais á perfeição, ao bem, á verdade.

Ainda mais saliente se mostra a civilização americana nos seus aspectos adiantados quando noutra banda do orbe as nações mais poderosas, ricas e progressivas se esfarrapam em tremenda guerra, luta que não é senão consequência de uma nefasta politica de ambições, vaidades e interesses mesquinhos de alguns personagens que têm nas mãos a sorte das suas patrias, e que procuram fazer prevalecer ainda soluções retrogradadas — verdadeiro obice ás necessidades politicas de uma sociedade moderna.

A grandesa dessa deliberação do Congresso Norte-Americano está no reconhecimento dado por este paiz prestigioso e forte ás soluções pacificas para liquidar as questões internacionaes — onde a honra, os direitos soberanos estejam em jogo. Esse reconhecimento é tambem a affirmação completa e cabal das boas intenções da politica exterior dos Estados Unidos desenvolvida desde o tempo de Washington pela sua chancellaria; representa outrosim absoluto desmentido ás suspeitas de um imperialismo absorvente nessa mesma

politica. Nem se lhes póde attribuir o querer solver pelas armas contendas momentaneas com outras nações americanas, pois elles proprios firmaram a Doutrina de Monroe, uma das faces principaes da sua directriz externa — de procurar isolar das cobiças europeas todo o territorio colombiano e defender e sustentar a independencia dos novos paizes do continente; a America deve aos Estados Unidos a sua integridade territorial, ao passo que outros continentes — a Asia, Africa e a Oceania, foram retalhadas entre as potencias militares da Europa. Mas dirão: — os Estados Unidos têm hoje uma superficie dez vezes maior que no tempo da independencia. Sim, é verdade, não ampliaram-n'a, porém, por meio de guerras de conquistas, fizeram-n'a por aquisição, por annexação pedida pelos proprios habitantes e por outras maneiras que o direito internacional sanciona. Como presas de guerra receberam — Cuba e as Philippinas; á primeira deu a independencia e á segunda está em vespas de fazel-o. No caso do Mexico ha equivo-co em se lhes pretender propositos de absorpção; só em ultimo recurso deliberaram os Estados Unidos intervir



Os mediadores de Paz Sul-americanos, em frente da Legação Argentina, em Washington. — No centro, o Embaixador do Brasil, Dr. Domicio da Gama; á direita o Ministro Argentino, Dr. Romulo S. Naón; e á esquerda o Ministro Chileno, Sr. Don Eduardo Suarez Mojica.

S. Ex. o Sr. Presidente da Republica dos E. U. da America do Norte.

« manu militari » porque todos os meios suasorios haviam falhado, estando a vida de seus filhos ameaçada e a sua dignidade de nação offendida pela acção barbara e malefica do caudilho Huerta. Quando, depois de exgottados os derradeiros esforços diplomaticos, tiveram os Estados Unidos de appellar para as armas, um fremito de horror perpassou entre as nações americanas.

Começaram as operações; o sangue de lado a lado verteu-se em holocausto á patria; as bandeiras desfraldaram-se, sob o fogo dos canhões, ao destino ignoto; enquanto isso, commodamente, delectava-se o bandido, assassino de patricios politicos, em ver o mundo deter a atenção para o seu paiz e assistir impotente á victoria da sua ambição cannibalesca.

Mas, á luz da vida continental irradiava-se uma força, surgia a um tempo na calma dos gabinetes como a expressão de um grande pensamento — o ideal de justiça, dava-se a junção triplice de uma aspiração commum — a paz. Taes sentimentos de solidariedade e de inspiração altruisticas emanavam uma atmospha de harmonia — d'onde se derivava facil entendimento; força capaz de repellar interesses e ambições, e que congregava as mais nobres aspirações humanas — O A.B.C.

Embora já ha alguns annos surgisse da penna dos publicistas — em livros, periodicos, conferencias e discursos a idéa de um congraçamento intimo entre as tres mais poderosas nações sul americanas, a sua acceitação por parte dos respectivos govenos ainda não se tornara effectiva. Enrico Ferry mostrara que da reunião das tres republicas resultaria uma estreita união de amizade e cooperação, sem necessidade de tratados de alliança. Saenz Pena, em discurso pronunciado no Rio de Janeiro, em Agosto de 1907, se bateu pela sua realisação.

A idéa era feliz, não offercia os perigos dos tratados de alliança, cujos

compromissos são quasi sempre causas de guerras; arredava quaesquer alarmas causados em outros paizes do continente, que talvez antevissessem na sua estrutura uma ameaça pela superioridade militar e economica de seus recursos. Taes reservas e suspeitas desapareceram ao se verificar a legitimidade de suas intenções, pois não havia clausulas escriptas nem obrigações expressas, e sim o delineamento de uma directriz na politica continental, uma forma que solvia por meio da arbitragem e de soluções pacificas quaesquer problemas internacionaes, forma estreita, amavel, justa, capaz de altos designios.

Fortalecida nos ultimos annos pela comprehensão clara das chancellarias, passou do terreno das idéas para a liça dos factos, e no caso do Mexico e Estados Unidos poudo pôr cobro a um começo de guerra. A sua victoria foi formal, decisiva, completa e humana. D'ahi a significação na attitude dos Estados Unidos — de agradecer a mediação — em verificar o seguro espirito de justiça de seus fins.

A expontaneidade do acto dos parlamentares americanos está, sendo elles os legitimos representantes do povo norte-americano, em ser a expressão dos verdadeiros sentimentos democraticos e pacificos da nação amiga.

A grande victoria do A. B. C. vem aureolar na Historia os nomes dos actuaes chancelleres do Brasil, da Argentina e do Chile e dos seus embaixadores em Washington: os Srs. Domicio da Gama, Naón e Suárez.

G. B.



Dr. Feliciano Vieira, actual Presidente do Uruguay.



Dr. José Batlle y Ordóñez, ultimo Presidente do Uruguay.

Noticiario Diplomatico

PROVOCOU sincera magua entre nós o passamento em Buenos Ayres do eminente politico e diplomata argentino — dr. Quirino Costa.

Quer no parlamento, quer quando á frente de altos cargos publicos, demonstrou sempre ser um dedicado amigo do Brasil, ainda mais tornando isso relevante nas occasiões em que alguns perturbadores gratuitos da harmonia entre

o nosso paiz e a Argentina procuravam corromper a corrente de leal sympathia e confraternidade dos dois povos. Desta maneira creou o dr. Quirino Costa uma aureola de veneração e reconhecimento tributada por todos os brasileiros.

Aqui esteve varias vezes do desempenho de altas commissões diplomaticas, e tambem particularmente.

Além de ter sido deputado e senador, foi Ministro do Interior e do Exterior nos governos do Juarez Celman e Alcora e Vice-Presidente da Republica.

Era ultimamente Presidente da terceira secção da Comissão Internacional de Jurisconsultos, com séde em Santiago do Chile, incumbida dos estudos relativos ao estado de paz.

Com elle perdeu a Argentina um grande patriota e o Brasil um verdadeiro amigo.

DAMOS hoje o retrato do saudoso Consul do Brasil, sr. Joaquim Carneiro de Mendonça, pois, por occasião do seu passamento, não tivemos tempo de prestar-lhe esta homenagem. De-



O Consul Geral do Brasil em Yokoama, Dr. Joaquim Carneiro de Mendonça, recentemente morto em Vasouras.

votado á causa publica, desde os 19 annos vinha prestando valiosos serviços, tendo nesta idade alcançado o lugar, por concurso, de lente da Escola Naval desta Capital. Outros postos exerceu com competencia e dedicação.

PARTIU para o Rio da Prata, a bordo do «Gelria», em visita á sua exma. familia, tão estimada na nossa sociedade, o brilhante escriptor D. Manuel Bernardes, Consul do Uruguay neste paiz. O auctor do livro, «El Brasil» é uma das mais altas mentalidades da nação vizinha. A sua demora será curta.

FOI muito cumprimentado na sua passagem no Rio de Janeiro, a bordo do «Zeelandia», o Dr. Baldomero Gayan, que aqui esteve recentemente como 1º secretario de Legação da Argentina, exercendo durante algum tempo o logar de Encarregado de Negocios. Vai occupar o mesmo posto em Lisboa, onde certamente, conquistará novas sympathias e amigos. Acompanha o distincto diplomata sua exma. familia.

Osr. Leite Chermont, antigo ministro do Brasil na Colombia, offereceu na «Cremierie Buisson» um pic-nic á alta sociedade petropolitana no domingo passado. Foi uma festa elegantissima; o corpo diplomatico estrangeiro esteve quasi todo presente.

O MUNDO diplomatico e intellectual latino-americano acaba de perder uma de seus figuras de maior relevo e valor. D. Gonzalo de Quesada, mi-



Dr. Gonzalo de Quesada

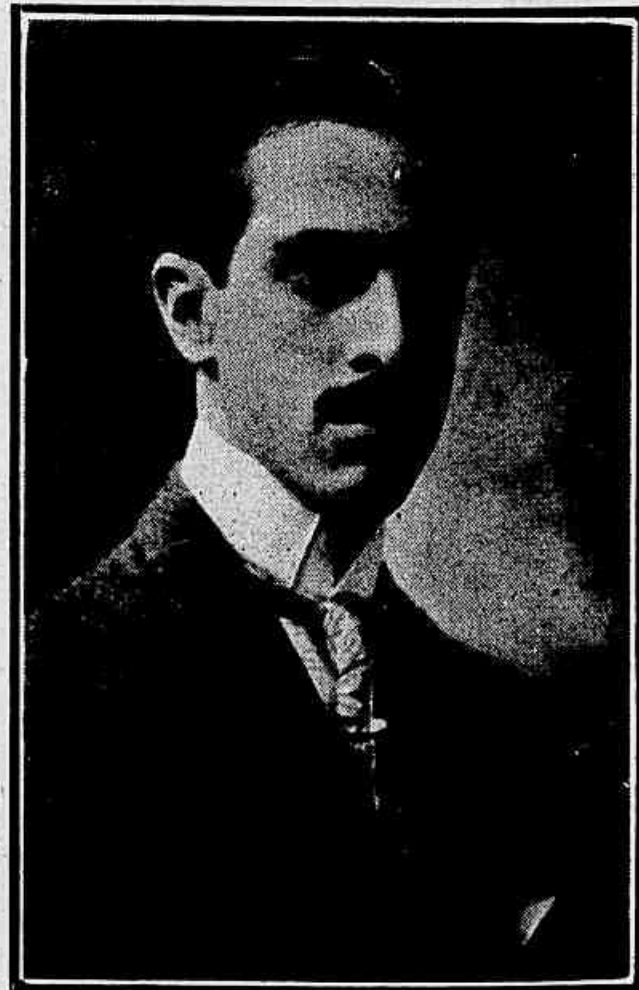
nistro de Cuba em Berlim. Na Conferencia Pan-Americana do Rio de Janeiro, em 1906, pelo brilho de seu talento, pela vivacidade de sua imaginação fecunda, foi um dos mais conspícuos pares. Aqui fez um vasto circulo de admiradores e amigos.

SEGUIU para Buenos Aires, onde exerce um alto posto no Consulado do Brasil naquella cidade, o Sr. Pinto Peixoto.

ESPERADO no dia 15 do corrente nesta cidade o paquete «Krooland», que traz um grupo de mais de cem excursionistas norte-americanos. São commerciantes, industriaes e educadores. Embora sem caracter official, trazem recommendações para o Embaixador dos Estados Unidos neste paiz; por seu intermedio procurarão entrar em relação com a nossa sociedade, com o governo e com o nosso mundo economico. E' presidente deste grupo de excursionistas o Sr. Roger W. Babson.

OSR. Embaixador de Portugal, Dr. Duarte Leite, e sua exma. familia, seguiram para Petropolis, onde passarão todo o mez de Março.

PARA o seu novo posto em Haya, seguiu, a bordo do «Zeelandia», o dr. Paulo Coelho de Almeida, secretario de Legação do Brasil. O joven diplomata brasileiro serviu anterior-



Dr. Paulo Coelho d'Almeida

mente na Venezuela, como Encarregado de Negocios, prestando excellentes serviços a seu paiz. O seu embarque esteve bastante concorrido.

A large, dark, expressive illustration of a winged figure, possibly a personification of War or Victory, riding a horse. The figure is shown from the chest up, wearing a helmet and holding a long spear or staff horizontally across the horse's back. The horse is depicted in profile, facing right, with its head lowered. The background is a dark, textured wash. The entire illustration is framed by a decorative border with small circular motifs.

A Europa devastada pela guerra

As operações navaes offensivas contra os Dardanellos proseguem com a regularidade methodica de que carecia revestir-se um ataque dessa importancia, maduramente planeado pelos almirantes das esquadras francesa e inglesa, visando ao exito com o minimo dos prejuisos compativel com tão ousado e perigoso empreendimento.

Os apologistas dos *dreadnoughts*, fortalezas fluctuantes armadas de grandes canhões, teem na actual façanha naval do Mar Egeu e do golpho de Saros a mais imponente consagração da sua doutrina. Sem a potentissima artilharia inaugurada com o typo do *super-dreadnought* seria totalmente impossivel a progressiva demolição das fortalezas do estreito. Com a vantagem de atirarem sobre alvos fixos, os couraçados britannicos e franceses dispõem ainda da vantagem, não menor, de constituirem alvos invisiveis ou quasi, em permanente deslocação. O desembarque de tropas francesas na peninsula de Gallipoli vae concorrer para apressar as operações iniciadas contra os fortes internos, premindo-os entre os canhões das esquadras e os assaltos da infantaria. Ha já noticias officiaes de avarias graves soffridas por alguns dos couraçados aos quaes foi confiado o ataque dos fortes mais avançados do estreito: verdadeiro corredor fortificado.

O « Gaulois », o « Irresistible », o « Agamemnon », o « Lord Nelson » e o « Majestic » foram attingidos pelos projectis turcos. Ha baterias mascaradas,

A GUERRA NA POLONIA RUSSA

Uma carga dos cossacos aos Uraes contra uma bateria allemã. — (Composição de J. Simont)



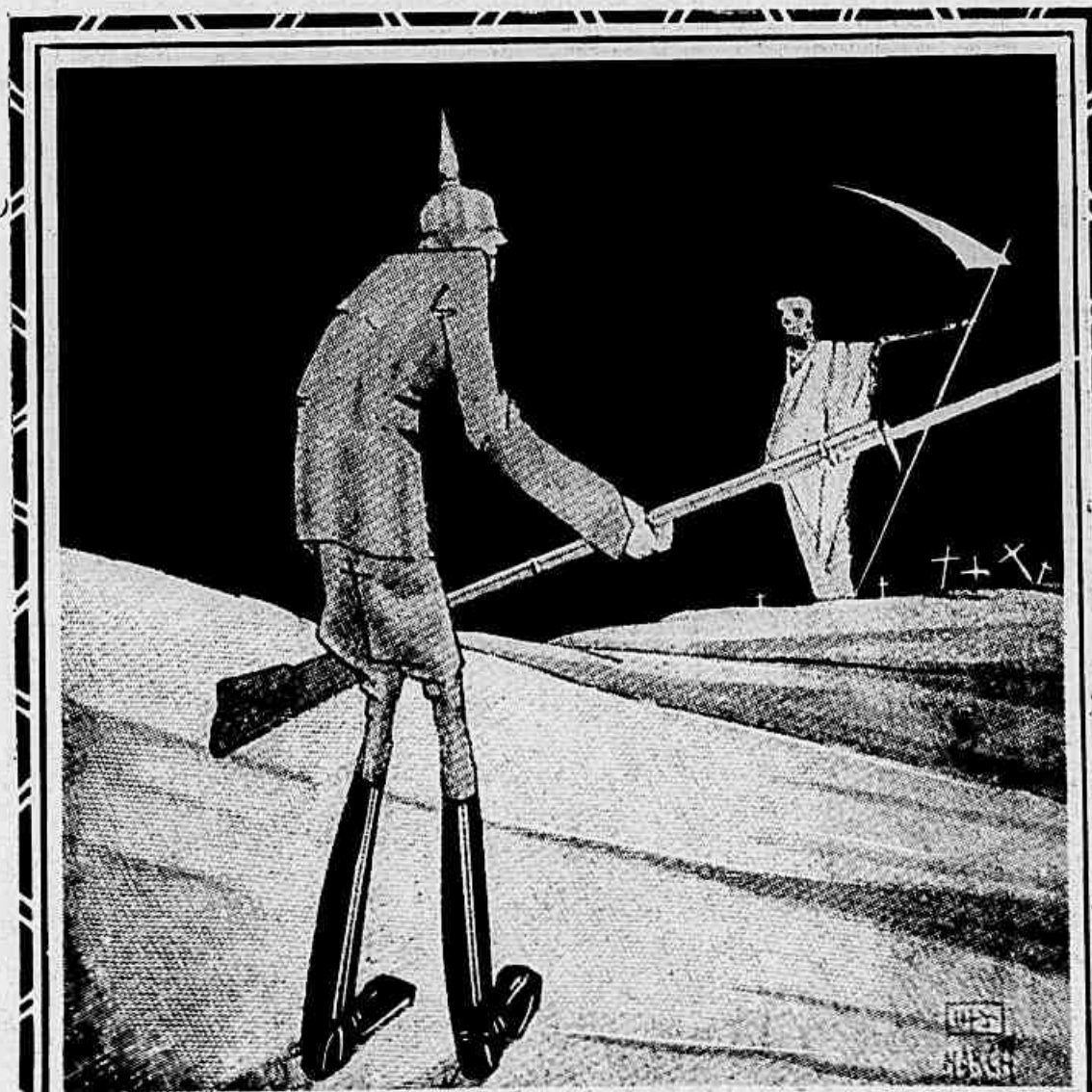


A perseguição de uma columna servia pelos austriacos

talvez assentes depois da declaração de guerra, que prejudicam o avanço audacioso das naves. Pode-se calcular como provavel que as perdas dos atacantes serão avultadas, por mais prudencia de que usem os commandos. Mas a Inglaterra, que poupa cautelosamente a *Home Fleet*, no Mar do Norte, parece resolvida a todos os sacrificios, nos Dardanellos, para attingir o seu objectivo. Porque ? perguntará o leitor. Porque, no Mar Egeu, as operações agora emprehendidas revestem uma importancia *politica* correspondente á sua importancia militar. Nesse theatro oriental da guerra, os sacrificios terão compensações vultuosissimas. Vencer a Turquia ou, pelo menos, vibrar-lhe o golpe tremendo do assedio e conquista de Constantinopla, é para a Inglaterra uma questão capital, que lhe consagrará a omnipotencia entre os mussulmanos, que lhe desempedirá o caminho da India, que a desopprimirá do pesadello do Egypto, que desvanecerá todas as suas maiores e actuaes apprehensões e que resolverá em seu beneficio a secular contenda do dominio do

Mar de Marmara, aniquilando por grande praso a politica russa de expansão no Bosphoro. Possuir Gibraltar e Suez era já dominar o Mediterraneo e o Mar Vermelho até ao Indico. Possuir os Dardanellos é acorrentar a Russia ao seu carro de triumpho e desmonorar-lhe o velho sonho da Grande Catharina. E, ao mesmo tempo que tão colossaes beneficios a rainha dos mares arrecadará do seu emprehendimento, indubitavelmente creará aos países balkanicos a conveniencia de intervir no conflicto, lançando mais um milhão e meio

O Espectro—A sentinella allemã:—*Quem vem lá ?*—(Desenho de Marek, no "Numero" de Turin)



de homens nos campos de batalha. A Agencia Americana transmite-nos a noticia de que o « Morning Post » assegura que a esquadra alliada, ao penetrar definitivamente no estreito de Dardanellos, arvorará a bandeira russa. Esta noticia inesperada pode illudir as almas credulas, mas não aconselhamos a ninguem que acredite nesse espantoso sacrificio britannico ou, pelo menos, lhe attribua a resolução sobrehumanamente generosa de entregar á Russia os fructos opulentos colhidos pela força e pela coragem inglesas. Simultaneamente com



A perseguição de uma columna russa na Prussia Oriental depois da derrota na Lagos Mazurianos
(Composição de G. Brandes)

a acção do Mar Egeu, a Russia tenta no Mar Negro a acção parallelá da passagem do Bosphoro. Mas por esse lado, a Turquia encontra-se fortemente deffendida. As obras fortificadas do Bosphoro são muito mais imponentes que as dos Dardanellos. A Turquia só ha muito poucos annos pode admittir a hypothese de uma guerra em que a Inglaterra interviesse como sua adversaria, enquanto que a Russia era uma inimiga tradicional e irreconciliavel, contra a qual precisava de se precaver. Pode affirmar-se, sem receio de que os factos desmintam a asserção, que a esquadra russa do Mar Negro só penetrará no Bosphoro quando a fôr buscar a esquadra franco-britannica. Certo, ella não ficará inactiva, e ainda agora temos noticia do bombardeamento de leu-gueldek, na costa asia-

tica, mas esses symptomas de actividade não arruinam o nosso ponto de vista.

Quanto á intervenção das nações balkanicas, Bulgaria e Rumania, e da Grecia, na conflagração, são prematuras as prophcias do jornalismo. Não ha duvida de que a opinião publica parece cada vez mais inclinada, nesses paises, á intervenção, quer por sympathias de raça, quer porque a suggestionam, como succedeu em Portugal, alguns politicos persuadidos dos beneficios que na partilha final seriam distribuidos aos belligerantes balkanicos. Mas a queda do ministerio bulgaro de Roecslavoff e a queda do ministerio grego de Venizelos provam, não só que os soberanos da Bulgaria (um Principe allemão da casa de Coburgo) e da Grecia (cunhado do Imperador da Allemanha) se mostram desfavoraveis a essa politica bellicosa, como tambem a existen-

Ao abrigo do urso
(Desenho de Cadorin, no "Numero" de Turin)





A explosão de uma mina á passagem de um comboio russo na Prussia Oriental

cia de correntes populares que os apoiam, pois que o tempo passou em que os reis arrastavam os povos atrás dos seus interesses pessoais com sacrificio evidente dos interesses publicos.

A Italia, cujas alternativas de calma e excitação mantem o mundo em uma nervosa expectativa, continua a ser uma incognita no problema. Este, longe de se esclarecer, cada vez mais se apresenta confuso. Já se pergunta o que lucrão com a guerra os povos que se degladiam. E', principalmente, essa decepção sobre os resultados praticos da guerra, até ha poucos mezes considerada o supremo recurso para a solução dos problemas insolúveis pelo Direito, que provoca a attitude expectante e indecisa das nações neutras. Cada vez mais se propaga a consciencia de que a guerra foi uma iniquidade inutil. Já na Inglaterra se não acredita na possibilidade de

desmembrar a Allemanha. Já na Allemanha se não acredita na possibilidade de atacar a Inglaterra. Todos os sonhos dos guerreiros desabam. As interminaveis operações dos exercitos nas duas fronteiras de leste e oeste deixam prevêr a monotonia perpetuade de uma lucta de ruina.

Telegramma de Constantinopla:—“Com a ajuda de Deus, depois de termos causado gravissimas perdas ao inimigo vamos a caminho da Siberia”.

(Caricatura de Sinopico no “Numero” de Turim).



As batalhas victoriosas são incidentes que não resolvem cousa nenhuma perante a enormidade dos effectivos em combate e dentro da gigantesca concepção tactica e estrategica da guerra moderna.

Não são mais, como no tempo de Napoleão, exercitos que se acommettem. São nações que se aggridem, armadas. Os lucros continuam pertencendo á Inglaterra, especie de empreiteira da guerra, actualmente, e que ainda uma vez, graças á sua situação geographica, e á habilitade dos seus estadistas, cimbate com vantagens enormes.

O martyriologio da Aviação Brasileira



O tenente Ricardo Kirk

Não ha muitos dias a alma nacional confrangia-se de dôr ante a morte de um joven piloto quando experimentava no Derby, em exhibição official, o primeiro apparelho de aviação construido no Brasil; foi o desventurado Garagiola.

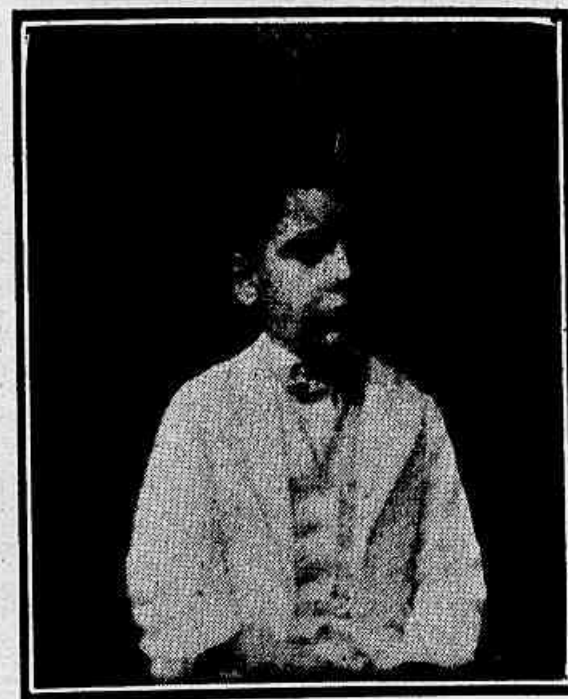
Ainda bem não se apagou a impressão funda causada pelas circumstancias do horrivel desastre e já de novo, se tem a de outro desastre em que foi victima um dos poucos aviadores patricios e o unico que contava o Exercito nas suas fileiras da activa: morreu o aviador Tenente Ricardo Kirk.

O Tenente Kirk pereceu em consequencia de um desastre no Contestado: em companhia de Darioli erguera vôo afim de proceder a um reconhecimento que lhe fôra ordenado pelo comman-

do a que estava subordinado; surprehendido por correntes aereas talvez, teve o seu apparelho desgovernado, e precipitado de grande altura; a quêda occasionou-lhe a morte. Dariolo, que pilotava outro apparelho nada soffreu.

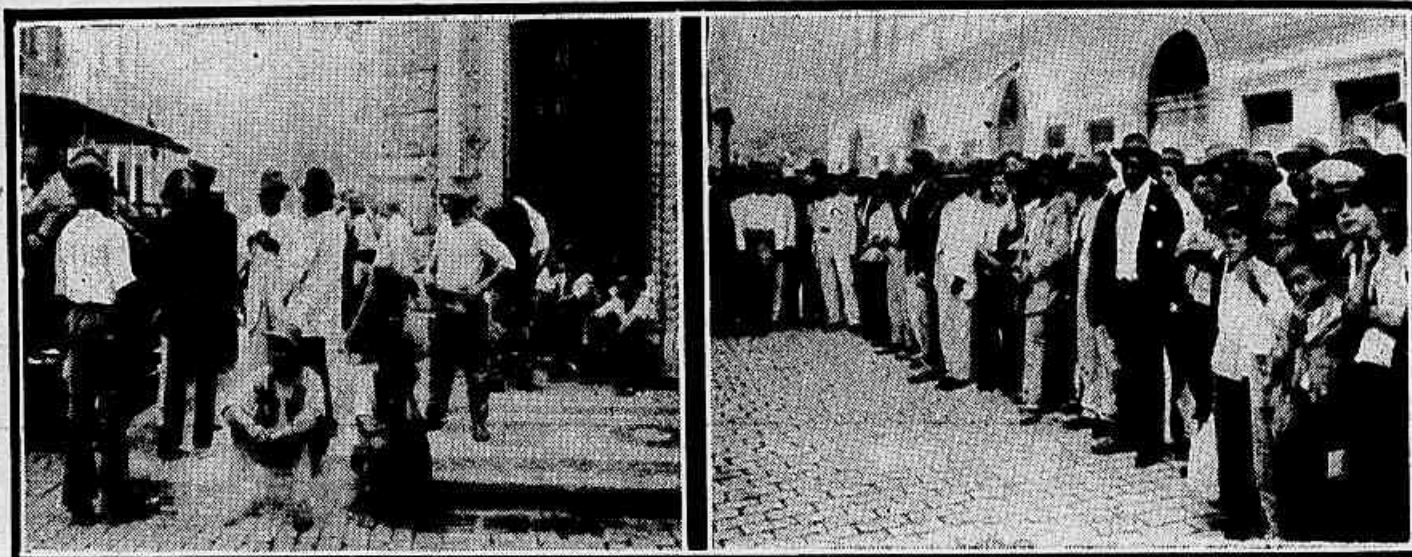
Assim, a estreia da nossa aviação na guerra ficou tristemente celebrisada por este funebre acontecimento. A campanha do Contestado, que tantas vidas tem custado e que tão eloquentemente está divulgado as defficiencias administrativas do exercito, a que falta quasi tudo, menos a bravura, quando o aventuramos a campanhas em que é preciso lutar, principalmente, com a natureza bravia, foi tristemente fatal á aviação nacional. A culpa não teria sido de querer fazer-se no sertão uma guerra á européa?

Bébés

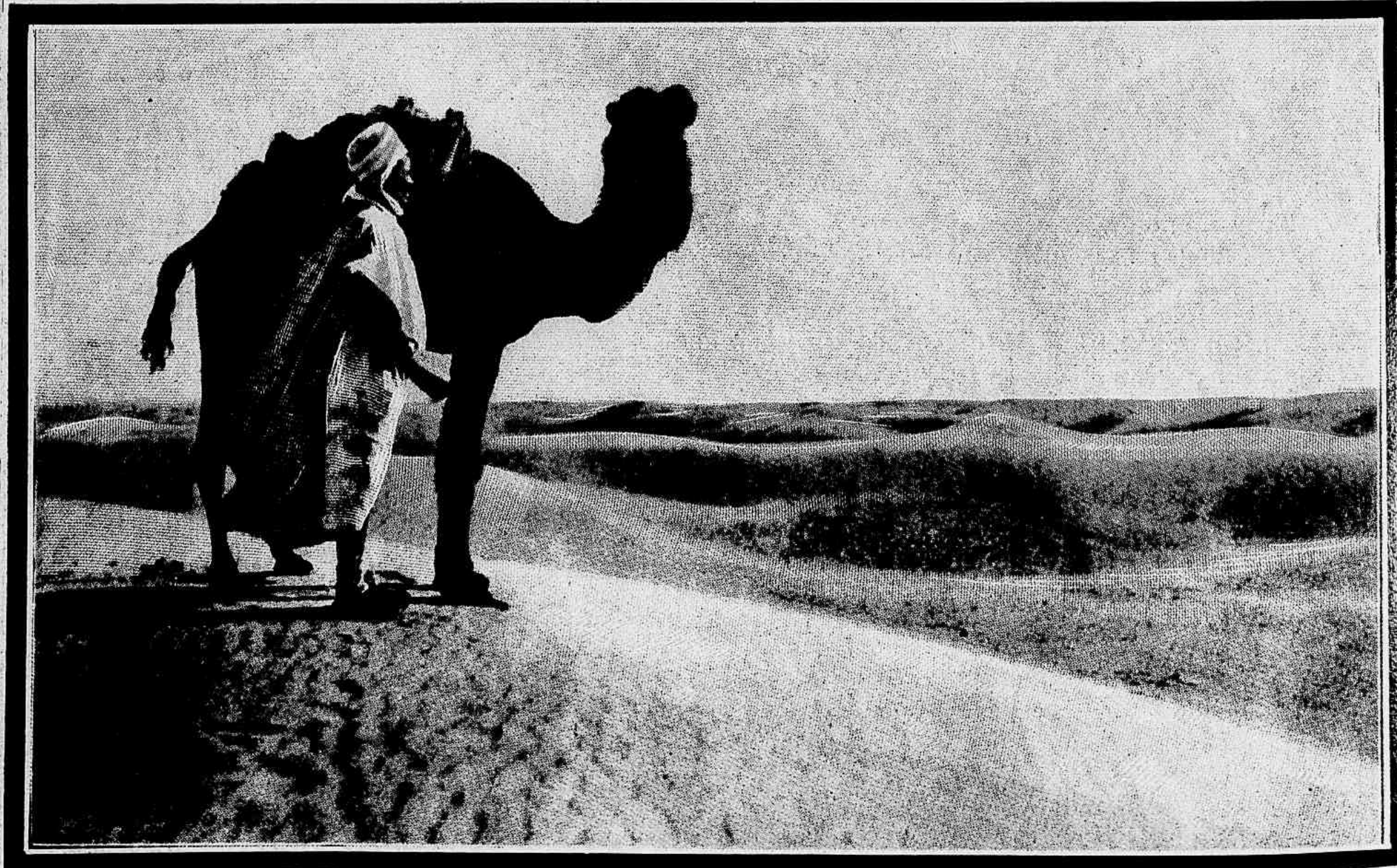


Julinho, galante filhinho de D. Edith de Carvalho Soares e do Sr. Dr. Julio Mirabeau de Azevedo Soares, considerado clinico, que hoje faz annos e se prepara para receber por esse motivo muitos abraços e brinquedos dos seus amiguinhos.

A grêve dos Trabalhadores em Café



Os grévistas



O grande deserto que se estende entre a Palestina e o Canal de Suez, e que o exercito turco teria de atravessar para attingir o Egypto

Pequeno Anuncio e Informações Úteis

Agencia Domestica — Creados competentes e afeiçoados para casas de familia, hotéis, pensões, etc. Amas de leite com attestado de conceituados medicos. Todo creado da "Agencia Domestica" acompanhado de uma caderneta de assentamentos com o respectivo retrato. Avenida Rio Branco n. 137, 1º andar, (sala 12). Telephone 4.495, Central.

"FLORA"

Tinge os cabellos e de troe a caspa. Preço 8\$000

86, Avenida Passos, 86

~ RIO ~

RECEITAS DE COSINHA

OMELETTE A' HOFFMANN

Tambem eu, tão humilde que não tenho nome, ousou metter a minha colherada no vaso da sublime sciencia, cujos productos são o movel mais importante da actividade social — a sciencia dos Vateis e dos Caremes! E' o caso dos mestres dizerem: *tu quoque, Brutus?* Mas eu sustento que é tão facil escrever uma receita culinaria quanto é difficil executal-a; aqui é a diferença entre o preceito e a obra, entre o dizer e o executar, entre a critica e a arte se apresenta mais extensa e menos vencivel. O cozinheiro carece de uma virtuosidade especial que, no seu grau mais subido, é tão rara n'elle como nos outros artistas; mais do que nenhum elle carece de ter igualmente bem desenvolvidos os cinco sentidos; o paladar não basta ao cozinheiro; até é certo que o olfato e a vista, outras vezes o simples tacto dispensam n'elle frequentissimas vezes o paladar. E o ouvido, para que serve



Herdeira rica: — *Dava metade da minha fortuna para ter quem me quizesse e amasse por mim e não pelo meu dinheiro!*...

Amiga intima: — *Por esse preço, podés crêr que encontravas quem te fizesse a vontade!*...



AGUIA

DE

OURO

Rua do
Ouvidor
169

BLUSAS

Mais de cem modelos de blusas em todos os generos e para todos os gostos. Novos modelos de saias de linho branco e de sarja azul. Chamamos a attenção de nossos leitores para uma visita ao importante estabelecimento, unico neste genero de confecção, cujos preços são simplesmente inconfundiveis.

ao cozinheiro? dirão. Que pergunta! O ouvido, o orgão vigilante que lhe revela o começo da ebulição e as suas diversas phases, que aprende de certas crepitações o grau de coção! Ora tão perfeito desenvolvimento dos sentidos, junto com a perfeita agilidade na manipulação, a segurança de olho e da mão, são dons que não se encontram em qualquer mortal, embora não haja talvez um unico que não arranje um petisco, bom ou mau, mas a seu gosto, e assim como não ha nenhum que não faça musica, poesia ou prosa, ainda que não seja senão ao modo de M. Jourdain. Dizem os nossos vizinhos (cuja cozinha, seja dito entre nós, não é lá das mais exemplares)

De médico, poeta y loco
Todos tienen un poco;

acrescentar-se-ia, se a rima o permitisse, que todos também têm o seu bocado de cozinheiro.

Mas vamos á nossa receita.

Parti seis ovos; separae as claras das gemmas; batei até formarem espuma consistente as primeiras; batei as gemmas com 12 decilitro ou pouco mais de creme bom, duas colheres de rhum de Jamaica, sal, pimenta, duas colheres de sopa de farinha flor de milho de Polson Brown; depois de tudo bem misturado, envolvi com as claras batidas e deitae sem demora n'uma frigideira grande, em que esteja começando a ferver uma boa porção de manteiga; quando estiver quasi cozida, havendo apenas uma pequena parte liquida á superficie, dobre e servi bem quente. — *Anonymus.*

PUDIM DE MAÇÃ

Tomem-se tres maçãs bem postas, de tamanho regular, e tirem-se-lhes as cascas e pevides. Partam-se, depois,

em rodas e ponham-se a cozer em 1 kilograma de assucar e 35 centilitros de agua. Quando estiverem perfeitamente cozidas desfaçam-se com a colher, addicionando-lhes 125 grammas de amendoas pisadas, canella pouca e a manteiga que naturalmente se tira com a ponta de uma faca. Concluida a manipulação prescripta, arrede-se o lume, e quando o acepipe estiver frio juntem-se-lhe dez gemmas de ovos.

A forma está á mão, preparada para o receber e transportar ao forno. Terminado que isto seja, ahí tendes pudim de maçã mais saboroso, mais balsamico e mais estomacal de quantos se tem inventado no universo e em outras partes, desde que as primeiras maçãs sazonaram no paraizo.

Desculpem-me os leitores se eu não aproveito o ensejo para engastar a formula acima em qualquer soneto alexandrino; mas não, a prosa fez-se para descrever o guisado da lebre; os direitos constitucionaes dos cidadãos ou o modo de tornar as botas impermeaveis; a poesia, essa mandou-a Deus á terra n'um instante de prodigalidade ineffavel, para que cantasse as rosas que viçam, as estrellas que fulgem, as creanças que brincam e os corações que amam. — *E. A. Vidal.*

A Auxiliadora Juridica

Praça Tiradentes, 77, 1º andar. — Unica que faculta aos seus associados a fiscalisação na Inspectoria de Leite, das amostras apprehendidas nos estabelecimentos dos srs. negociantes de lacticinios, por um chimico de sua inteira confiança; pela modica quantia de 20\$000 mensaes e 10\$000 a titulo de joia no acto da inscripção. — Norberto Lucio Bittencourt. — Advogado Presidente.

PO' DE ARROZ HYGIENICO

de MME SELDA POTOCKA
no
PARC ROYAL



— *Não tem, então, feito novas dividas? Ainda bem; felicito-o por isso. Alguma vez se havia de tornar um homem razoavel!..*

— *Não fui eu, minha senhora; foram os meus credores.*

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

VAPORES A SAHIR

VAPORES ESPERADOS

- 14. Acre, Portos do Norte.
- 14. Taquary, Portos do Sul.
- 17. Itaipava, Aracajú e esc.
- 17. Amazon, Rio da Prata.
- 17. Duca di Genova, Genova e esc.
- 19. Ceará, Portos do Norte.

VAPORES A SAHIR

- 14. Mossoró, Santos.
- 14. Bocaina, Rio da Prata.
- 15. Itajubá, Pelotas e esc. (8 hs.)
- 17. Saturno, Montevideo e esc. (12 hs.)
- 17. Itaquera, Parahyba e esc.
- 17. Amazon, Southampton e esc.
- 17. Duca di Genova, Rio da Prata.
- 18. Itaipava, Aracajú e esc. (10 hs.)
- 18. Guarupy, Santos.

POZIOMKA
Rouge inalteravel
de MME. SELDA POTOCKA
no PARC ROYAL

UM BILHETE POSTAL PROPHETICO!



Neste bilhete postal allemão, publicado em 1905 — ha quinze annos! — prevê-se de um modo impressionante a situação actual. No centro, a Italia neutral. A' direita a Turquia, representada pelo Sultão, por detrás do qual se vê o capacete e o bigode do Kaiser. A' esquerda, o velho Leopoldo, Rei da Belgica e na sua frente (reconhecível só pela saia escossesa), a Inglaterra!



Os celebres preparados
DE
Mme. Selda Potocka
NO
PARC ROYAL

Em 24 horas, cura-se o habito da embriaguez com o «SALVINIS» e «GOTTAS DE SAUDE», que se vendem nas drogarias: Pacheco, no Rio de Janeiro e Baruel & Comp., em S. Paulo.

TABELLA DE CAMBIO

De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	18\$823
1/16.	19\$896	13 7/16	18\$731
1/8.	19\$793	7/8.	18\$640
2/16.	19\$691	15/16	18\$550
1/4	19\$591	13 ..	18\$461
5/16.	9\$492	1/16.	18\$373
3/8.	19\$393	1/8.	18\$285
7/16.	19\$296	3/16.	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
9/16.	19\$104	5/16.	18\$028
5/8	19\$009	3/8.	17\$943
11/16	18\$916	1/16.	17\$860

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

Refinação S. José — Rua do Hospicio n. 110, (Em frente á rua Gonçalves Dias — Participo á distincta e já numerosa freguezia de que continuo aperfeiçoando cada vez mais a fabricação de assucar de 1ª, 2ª e 3ª, caprichosamente refinado, e tenho crystal especial para farmacias, drogarias, doces etc. e mascavo superior, vendendo por preços rasosaveis; ver para crêr. — Telephone 2.920, Norte—J. M. Maciel.

CARTOMANTES



Mme. Olympia — Cartomante — Única que dá consultas sobre qualquer assumpto; tem um breve que se consegue tudo o que se quizer, na Rua Marechal Floriano, 63, sobrado, e aos sabbados em Nitheroy á rua Visconde de Moraes n. 46. Consultas: 9 ás 9.

MME. ZIZINA — Grande cartomante brasileira, medium clarividente, dá consultas na rua da Quitanda 157, das 11 da manhã ás 8 da noite.

Mme. Sinal — Cartomante da maxima discreção e seriedade, com longa pratica na Europa e profundos conhecimentos de sciencias occultas, como prova com prophecias suas já realizadas e que a illustrada imprensa brasileira por vezes tem registrado com palavras elogiosas, explica tudo com claresa, faz qualquer trabalho para a tranquillidade, bem estar, realizações de casamentos, negocios felizes e combate os vicios e más inclinações; na rua da Carioca n. 54, sobrado. Telephone 4.923, Central.

Cartomante espirita, medium intuitiva, fazendo trabalhos garantidos, para realizar negocios os mais difficeis; cura doenças por meios completamente desconhecidos no occultismo, tendo o consultante em poucos dias a prova da verdade e da seriedade deste trabalho; na rua de Sant'Anna n. 211.

Cartomante — Mme. Tagild, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o presente, o passado e prediz o futuro; faz quaesquer trabalhos para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc., á rua da Carioca 57, 1º andar.

Madame Cici — Cartomante, mais perita, diz com clareza tudo o que deseja saber, faz fortes trabalhos, o mais difficeis que sejam, tem um breve para o socego de sua vida e bota o mal para cima de quem o fez; rua Gomes Carneiro n. 36 (antigo do Costa)

Espirita somnambulo — Consulta com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desaparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam, e cura radical de qualquer molestia pelo espiritismo e sciencias occultas, diagnostics scientificos, garantidos das 10 ás 4 e das 6 ás 8 na noite, praça da Republica n. 195, sobrado.

ADVOGADOS

Escritório de Advocacia Civil e Commercial de J. Borges do Rego. — Solicitador. Escritório *Praça Tiradentes*, 73, das 10 às 5 da tarde. Residência *Rua Senador José Bonifácio*, 66. (Todos os Santos). — Telephone n. 196, Central.

A Angelica é a agua que faz a cutis branca, tornando-a macia e fresca, tirando as sardas, pannos e rugas. — Vende-se nas principaes casas de perfumarias.



— Então, Alfredo, vê se tens mais cuidado! Repara onde pões os pés; porque vaes sempre a pisar a minha pleureuse...

Charutaria Allen Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — *Rua da Assembléa*, 106, esquina da *R. Gonçalves Dias*. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.088, Central.

O MAIS COMMODO,
O mais luxuoso,
O mais elegante collete?



O "SVELTE"!

TAXAS POSTAES

CARTAS — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, por 15 grammas ou fracção deste peso.

CARTAS-BILHETE — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, cada uma.

BILHETES POSTAES SIMPLES — 50 réis para o interior e 100 réis para o exterior, cada um.

BILHETES POSTAES DUPLOS — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, cada um.

BILHETES POSTAES PARTICULARES — 50 réis para o interior e 100 réis para o exterior, cada um.

EXPRESSOS — A correspondencia expressa pagará a taxa de 500 réis por objecto, além das outras taxas a que estiver sujeita.

MANUSCRIPTOS — 100 réis para o interior e 80 réis para o exterior, por 50 grammas ou fracção deste peso.

A primeira taxa para o interior não pode ser inferior a 200 réis.

IMPRESSOS — 20 réis para o interior e 50 réis para o exterior, por 50 grammas ou fracção deste peso.

Os maços de impressos não podem exceder o peso maximo de 2 kls.

JORNAES E REVISTAS — 10 réis para o interior por 100 grammas ou fracção deste peso e 50 réis para o exterior por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

AMOSTRAS — 100 réis para o interior e 80 réis para o exterior por 50 grammas ou fracção deste peso.

A primeira taxa para o exterior não pode ser inferior a 120 réis.

As amostras não podem pesar mais de 350 grammas.

ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR — 100 réis por 50 grammas ou fracção deste peso.

E' obrigatorio o registro das encomendas cujo premio é de 200 réis por objecto. Taes objectos não podem ter o peso superior a 3 kilogrammas.

ENCOMMENDAS PARA O EXTERIOR — A Repartição Geral do Correio e as Administrações de Pernambuco, Bahia, Minas e S. Paulo executam o serviço de *colis-postaux* com Portugal, Alemanha e Estados-Unidos.

Peso maximo: 3 kilogrammas para Portugal e 5 kilogrammas para a Alemanha e Estados-Unidos.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151—Rua Quitanda, 79

(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)

OFFERTAS e PROCURAS

Trabalhos typographicos a preços modicos, em todos os generos. Zinco-gravura, photogravura e trichromia. Prospectos e impressos commerciaes. Relatorios. Livros. Nas officinas do *Jornal do Brasil*.

Trocam-se sêlos postaes do Brasil, do tempo do Imperio, contra sêlos de Portugal e Colonias dos reinados de D. Maria D. Pedro V e D. Luiz. — Alvaro de Carvalho, rua do Ouro 66,

SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

As nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á auctora ou auctor da mais bella das respostas, dentro do periodo de tres mezes.

Amei porque viver sem amar não é viver é vegetar, Deixei de amar porque o ente que me prendia o coração, só me inspira desprezo e compaixão.

Victima do Amor.

Amei como um peito sincero pode amar verdadeiramente. Amo ainda porque o amor verdadeiro existe eternamente.

Deixarei d'amar no dia que me convença que ha outro sentimento

mais sublime do que o amôr ou que aquelle a quem dedico o meu affecto é indigno da minha paixão.

Apaixonada sincera.

O amor é a phase mais sublime da vida. Não amo mais porque a ingrati-dão transforma o amor em odio.

Rancorroza.

Amei o que nunca poderia corresponder-me.

Deixei d'amar porque o homem não merece que se lhe dedique um sentimento nobre de mais para corações tão ingratos.

Violeta.

Se laisser aimer vaut mieux que d'aimer soi-même, car le vrai amour est toujours triste et cruel, et la femme en est l'éternelle sacrifié. C'est pourquoi... deixei de amar!

Popette.

Amei por divertimento, e deixei de amar, pois o meu amor fazia-me soffrer.

Dulce M. B.

Amei para esquecer as agruras da vida, não deixei de amar, porque ainda amo.

Eclud Orietnom

Amei sem saber porque, deixei de amar, para não me aborrecer.

Laura de Aquino.

CARIDADE MUNDANA



— O vestido que ella leva em cima de si, custou, pelo menos, quinhentos mil reis; a capa custou outro tanto; o colar vale, a olhos fechados, quatro contos de reis; luvas, pulseiras, aneis, leque, flores, sapatos, toucado, cabelleireira, automovel, vestuario, gorgêtas... afinal de contas, fazer a caridade é uma cousa que sae bastante cara! Accrescentando a tudo isto, dez mil réis pela cadeira, — que já me ia esquecendo, — para ouvir o concerto, e que se tem de juntar ás outras despesas... Muito dispendioso é soccorrer os pobres!...

SYLKALF

O sabonete da senhora elegante
no
PARC ROYAL.

Documentos Politicos

Encontrados nos Palacios Reaes de Portugal, depois da revolução republicana de 5 de Outubro de 1910

Cartas do Rei D. Manuel aos seus Ministros e destes ao Soberano

AUTOGRAPHOS

EDIÇÃO ORDENADA PELO PARLAMENTO PORTUGUEZ

Um volume de grande formato 5\$000

PELO CORREIO MAIS 500 RS. PARA O PORTE E REGISTRO

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112

RIO DE JANEIRO

UM LIVRO NOTAVEL COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

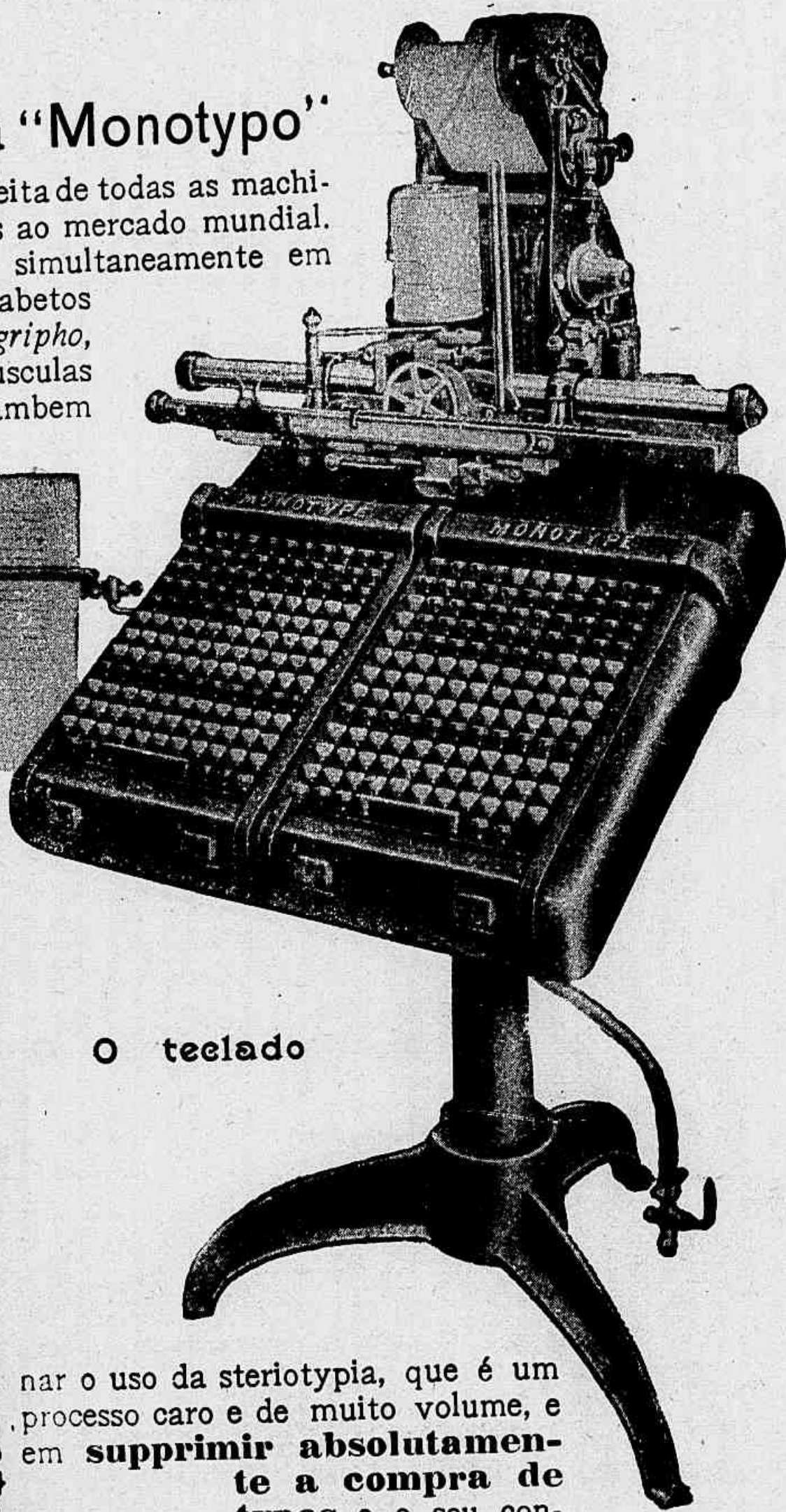
Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

A MONOTYPO

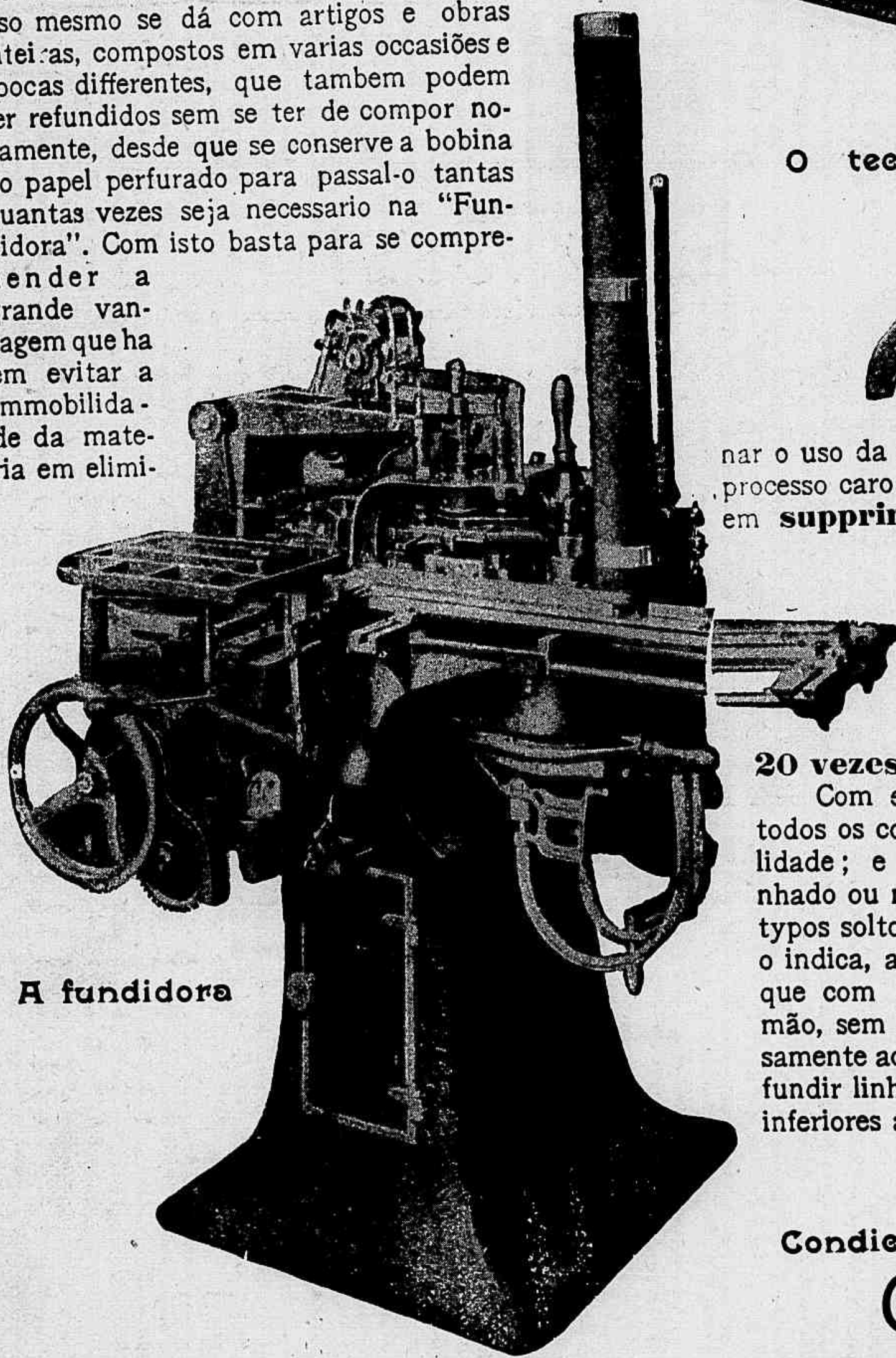
Vantagens da Machina "Monotipo"

A MONOTYPO :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPO :—E' a unica machina que põe simultaneamente em função 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiúsculas e minúsculas), *gripho*, (maiúsculas e minúsculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiúsculas e minúsculas), cifras, fracções, signaes diversos e também pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma letra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e epocas diferentes, que também podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



O teclado



A fundidora

nar o uso da stertotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de tipos** e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.

Com esta machina, fundem-se caracteres em todos os corpos, evitam-se "entrelinhas" com facilidade; e também pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em tipos soltos, como o proprio nome de **Monotipo** o indica, as correções effectuam-se da mesma forma que com os tipos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotipo**.

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

C. de Almeida

Agente Geral da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotipo.